



ESCOLA  
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

# Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2017 | 2018



ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade  
2017|2018

Gabinete de Gestão da Qualidade - ESELx  
Edição: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

# ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	4
ÍNDICE DE TABELAS	5
NOTA INTRODUTÓRIA	8
<b>1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Apreciação do funcionamento da UO</b>	<b>9</b>
<b>1.1.1 O Inquérito aos estudantes</b>	<b>9</b>
1.1.2 O Inquérito aos docentes	11
1.1.3 O Inquérito ao pessoal não docentes	13
<b>1.2 Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas</b>	<b>14</b>
<b>1.3 Síntese dos pontos fortes e fracos</b>	<b>15</b>
<b>1.4 Recomendações e Plano de Melhoria</b>	<b>16</b>
<b>2. INVESTIGAÇÃO &amp; DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA</b>	<b>17</b>
<b>2.1. Organização e orientação científica na ESELx (ou da Investigação)</b>	<b>18</b>
<b>2.2. Produção e divulgação científica e artística</b>	<b>19</b>
<b>2.3. Articulação entre formação e investigação</b>	<b>23</b>
<b>2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento</b>	<b>25</b>
<b>2.5. Plano de melhoria</b>	<b>26</b>
<b>3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade</b>	<b>28</b>
<b>3.1.1. Protocolos com a comunidade e outras parcerias</b>	<b>30</b>
<b>3.1.2. Eventos</b>	<b>32</b>
<b>3.1.3. Divulgação da ESELx</b>	<b>32</b>
<b>3.1.4. Participação da Comunidade nos processos de avaliação</b>	<b>33</b>
<b>3.2 Síntese dos pontos fortes e fracos</b>	<b>34</b>
<b>3.3 Recomendações para melhoria</b>	<b>34</b>
<b>4. INTERNACIONALIZAÇÃO</b>	<b>35</b>
<b>4.1 Apreciação das práticas de internacionalização 2017/2018</b>	<b>35</b>
4.1.1 Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus 2017/2018	35
4.1.2 Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros	36
4.1.3 Projetos e Participação em redes internacionais	36
<b>4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos</b>	<b>37</b>
<b>4.3 Recomendações/plano de melhoria 17/18</b>	<b>38</b>
<b>5. ENSINO</b>	<b>39</b>

<b>5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura</b>	<b>39</b>
<b>5.2 Cursos de licenciatura</b>	<b>44</b>
5.2.1 Funcionamento dos cursos	44
5.2.2 Funcionamento das UC	48
5.2.3 Atuação dos docentes	50
<b>5.3 Cursos de mestrado profissionalizante</b>	<b>51</b>
5.3.1 Funcionamento dos cursos	51
5.3.2 Funcionamento das UC	54
5.3.3 Atuação dos docentes	55
<b>5.4 Cursos de mestrado pós-profissionalização</b>	<b>57</b>
5.4.1 Funcionamento dos cursos	57
5.4.2 Funcionamento das UC	60
5.4.3 Atuação dos docentes	61
<b>5.5 Cursos de pós-graduação</b>	<b>63</b>
5.5.1 Funcionamento dos cursos	63
5.5.2 Funcionamento das UC	64
5.5.3 Atuação dos docentes	66
<b>5.6 Pontos fortes e fracos</b>	<b>67</b>
5.7 Boas práticas	69
<b>6. A EMPREGABILIDADE</b>	<b>71</b>
<b>7. ANÁLISE SWOT</b>	<b>77</b>
<b>7.1. Pontos Fortes</b>	<b>77</b>
<b>7.2. Pontos Fracos</b>	<b>78</b>
<b>7.3. Oportunidades</b>	<b>78</b>
<b>7.4. Ameaças</b>	<b>78</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>79</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes .....	10
<i>Figura 2 Evolução dos resultados dos inquéritos aos estudantes .....</i>	<i>10</i>
Figura 3 Resultados dos inquéritos aos docentes .....	11
Figura 4 Evolução dos Resultados dos inquéritos aos docentes.....	12
Figura 5 Grau de satisfação dos docentes quanto à perceção da sua profissão .....	12

Figura 6 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes .....	13
Figura 7 Evolução dos Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes .....	14
Figura 8 Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à perceção da sua profissão .....	14
Figura 9 Produção e divulgação científica em 2017-18.....	20
<i>Figura 10 Produção científica em 2015-16 a 2017-18.....</i>	<i>21</i>
Figura 11 Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2011-2018) .....	21
Figura 12 Downloads e Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (2011-2018)....	22
Figura 13 Obras mais consultadas e autores com maior número de obras depositadas .....	22
Figura 14 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2017/18 .....	24
Figura 15 Provas públicas por tipo de curso realizadas na ESELx nos últimos 6 anos ...	24
Figura 16 Provas públicas realizadas na ESELx nos últimos 6 anos .....	25
Figura 17 Protocolos de Estágio .....	30
Figura 18 Evolução do número de protocolos .....	31
Figura 19 Evolução da taxa de respostas aos questionários .....	33
Figura 20 Duração da atividade exercida, por curso .....	73
Figura 21 Tipo de relação contratual, por curso .....	73
Figura 22 Tipo de vínculo, por curso .....	74
Figura 23 Primeiro emprego, por curso .....	74

## Índice de Tabelas

Tabela 1 Consecução dos objetivos relativos à orientação e organização da investigação .....	18
Tabela 2 Consecução dos objetivos relativos à produção e divulgação científica e artística .....	19
Tabela 3 Consecução dos objetivos relativos à Articulação Formação-Investigação ....	23
Tabela 4 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2017/18 .....	26
Tabela 5 Plano de melhoria 2017/18 .....	26
Tabela 6 Parcerias.....	28
Tabela 7 Mobilidade Erasmus de 2007/2008 a 2017/2018 .....	36
Tabela 8 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2017/18 .....	37
Tabela 9 Plano de melhoria 2017-18.....	38
Tabela 10 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional) .....	40
Tabela 11 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local) .....	40
Tabela 12 Opções de Curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)	41

Tabela 13 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes .....	42
Tabela 14 Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano .....	42
Tabela 15 Motivos apontados para a escolha do curso .....	43
Tabela 16 Razões para a escolha da instituição .....	43
Tabela 17 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso..	43
Tabela 18 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas .....	44
Tabela 19 Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho .....	46
Tabela 20 Taxas de sucesso (licenciaturas) .....	47
Tabela 21 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC .....	48
Tabela 22 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) .....	48
Tabela 23 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas .....	49
Tabela 24 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes .....	50
Tabela 25 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) .....	51
Tabela 26 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes.....	51
Tabela 27 Opinião dos professores dos mestrado profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho .....	52
Tabela 28 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) .....	53
Tabela 29 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC .....	54
Tabela 30 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	55
Tabela 31 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes .....	55
Tabela 32 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes .....	55
Tabela 33 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	56
Tabela 34 Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização .....	57
Tabela 35 Opinião dos professores dos mestrados pós-profissionalização sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho.....	58
Tabela 36 Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização).....	59
Tabela 37 Apreciação dos alunos dos cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UCs.....	60
Tabela 38 Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) .....	60
Tabela 39 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização .....	61
Tabela 40 Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes .....	61
Tabela 41 Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	62
Tabela 42 Opinião dos alunos sobre a formação pós-graduada .....	63
Tabela 43 Taxas de sucesso (pós-graduações) .....	64
Tabela 44 Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UCs.....	64

Tabela 45 Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) .....	65
Tabela 46 Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC .....	65
Tabela 47 Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes .....	66
Tabela 48 Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) .....	67
Tabela 49 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2016/2017 .....	71
Tabela 50 Situação profissional no momento da inquirição, por curso.....	71
Tabela 51 Público com que os diplomados da ASC, M_EPE, M_MAT_CN e M_P_HGP. 72	
Tabela 52 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso .	74
Tabela 53 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado) .....	76

# NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório reportado ao ano letivo 2017-2018 evidência traços de consolidação de um sistema interno de garantia da qualidade na ESELx. Alicerça-se no conjunto de dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados a estudantes, docentes e não docentes, nos relatórios de curso e de unidade curricular (UC). É o resultado da existência de uma estrutura e de mecanismos que, através da participação da comunidade educativa/académica, garantem a recolha e tratamento de informação sobre o Funcionamento da Escola, a Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, a Interação com a Comunidade, a Internacionalização e o Ensino.

Na tentativa de melhoria do sistema de comunicação, particularmente ao nível da divulgação formal dos resultados, é ensaiada a publicação de informação, através de [infografias](#) sobre os resultados dos inquéritos aos/às estudantes sobre o funcionamento dos cursos e do funcionamento geral da Escola.

A construção das partes que constituem este documento resultou dos relatórios-síntese sobre o ensino, da responsabilidade do Conselho Pedagógico, sobre a investigação, desenvolvimento e criação artística, da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico, e sobre o funcionamento da Escola, a interação com a Comunidade e a internacionalização, da responsabilidade da diretora de serviços da presidência da Escola, sempre em articulação com o gabinete de garantia da qualidade.

# 1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

## 1.1 Apreciação do funcionamento da UO

O funcionamento da ESELx, relativamente à qualidade dos serviços de apoio e às suas instalações, foi objeto de avaliação por parte da comunidade académica, estudantes, professores e funcionários não docentes. Através destes inquéritos pretendeu-se também perceber como foram percecionadas as questões ligadas às condições de trabalho existentes bem como ao clima e ao apoio institucional.

### 1.1.1 O Inquérito aos estudantes

Foram inquiridos 1033 alunos, correspondente à totalidade dos estudantes inscritos nos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduação oferecidos pela ESELx. Destes, responderam 509, correspondendo a uma taxa de resposta de 49,2%.

Os resultados da apreciação efetuada pelos alunos (Figura 1) revelam alguma insatisfação dos estudantes face a alguns aspetos do funcionamento geral da escola.

O funcionamento do bar e do refeitório (3,20) foi, na perspetiva dos alunos, o serviço que melhor funcionou e é aquele que mais satisfaz as suas expectativas. O funcionamento da biblioteca (3,10) e o acesso aos equipamentos informáticos, laboratoriais e de audiovisuais (3,10) merecem também dos estudantes uma apreciação positiva. O funcionamento dos Serviços Académicos (2,90) e as instalações da ESELx (2,60) são aquelas que colhem apreciações mais negativas dos estudantes (Figura 1).

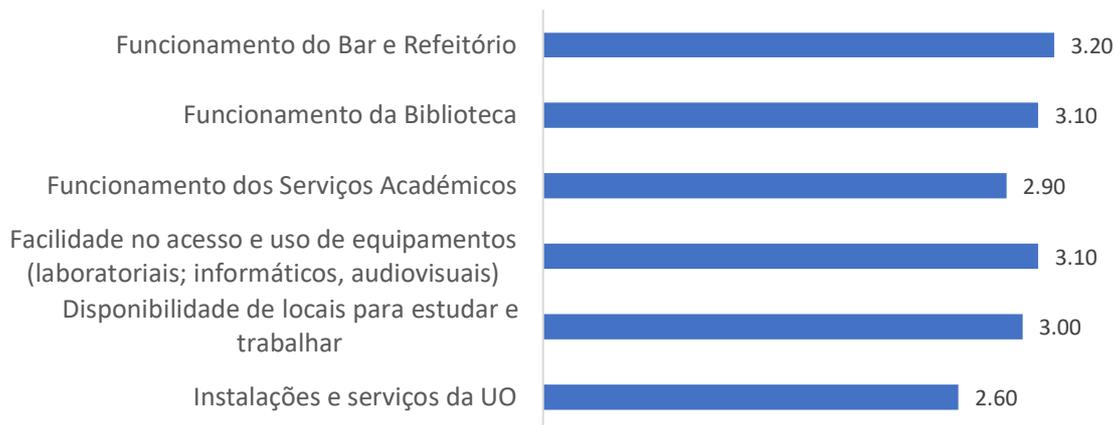


Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes

Comparando a evolução do índice médio de satisfação dos alunos relativamente às dimensões em análise nos três últimos anos (Figura 2), verifica-se que os estudantes são mais críticos relativamente a todas as dimensões que foram objeto do inquérito. A questão relacionada com as instalações da ESELx é o parâmetro que apresenta uma tendência negativa mais evidente, embora esta mesma tendência seja observável nos restantes itens.

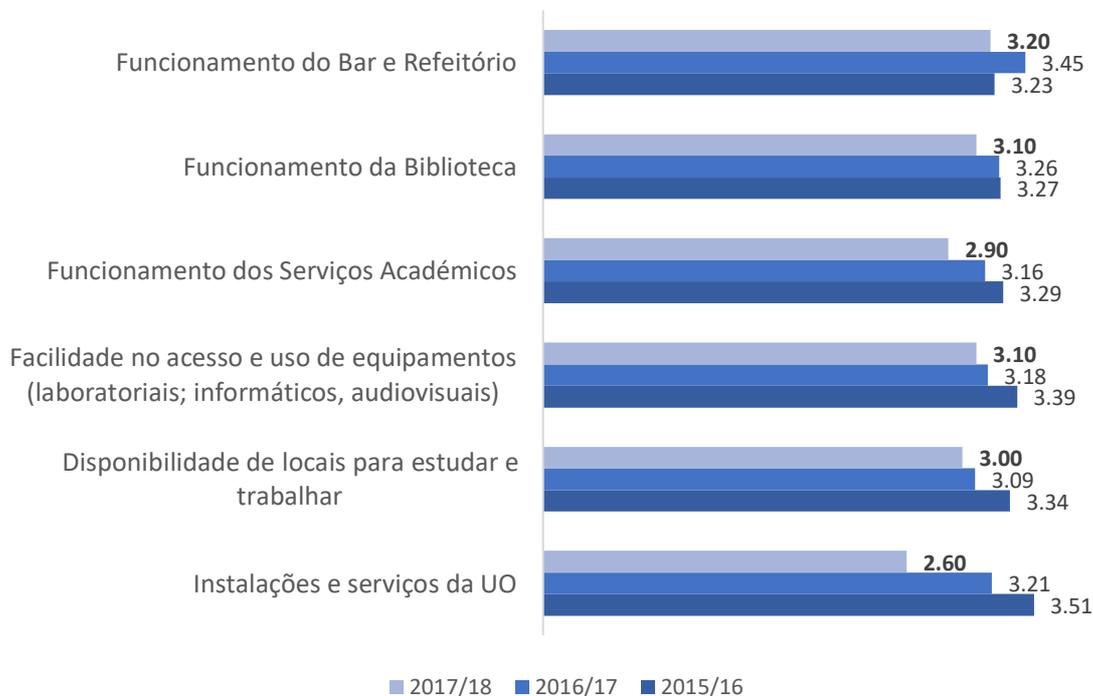


Figura 2 Evolução dos resultados dos inquéritos aos estudantes

### 1.1.2 O Inquérito aos docentes

O Inquérito foi aplicado aos 160 professores que constituíam o universo do corpo docente da ESELx. Obtiveram-se 79 respostas, que correspondem a 49%.

Pedia-se aos docentes que se pronunciassem sobre as condições de trabalho, o clima e ambiente de trabalho, o apoio institucional e a sua perceção genérica relativamente à sua profissão. No gráfico da figura 3 constam os resultados resultantes das respostas dadas pelos docentes aos 4 itens referidos.



*Figura 3 Resultados dos inquéritos aos docentes*

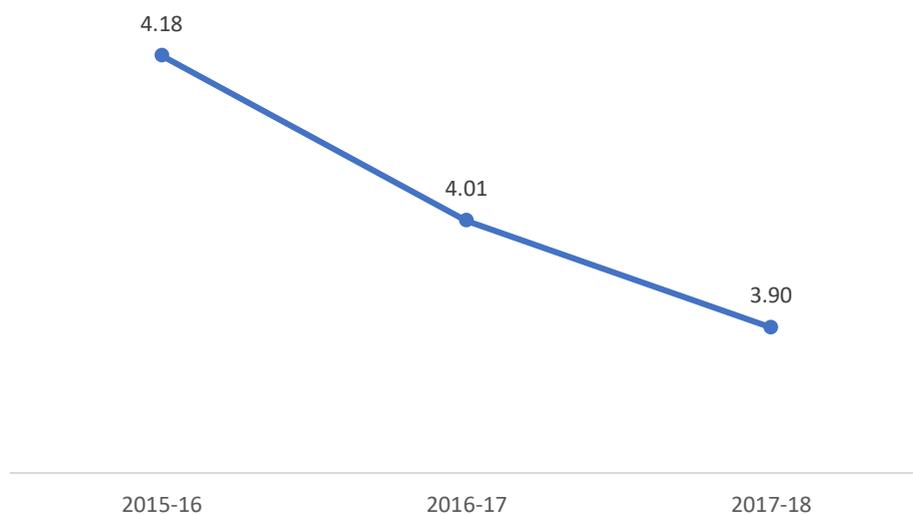
Os resultados obtidos permitem verificar que os docentes se encontram bastante satisfeitos relativamente ao apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas de natureza profissional e pessoal (4,09) e também com a acessibilidade às áreas de trabalho virtual (4,15). A carga e estrutura horária do serviço docente (3,74), a disponibilidade de recursos pedagógicos (3,72) e a qualidade dos espaços pessoais de trabalho (3,71) são também aspetos sobre os quais os docentes se pronunciaram bastante favoravelmente.

Comparando os resultados obtidos em 2017/18 com os resultados obtidos no ano imediatamente anterior (Figura 4) verifica-se a existência de variações em todas as dimensões em análise, de sentido negativo, embora, julgamos, não sejam significativas.



*Figura 4 Evolução dos Resultados dos inquéritos aos docentes*

O gráfico da figura 5 resume a evolução do índice de satisfação dos docentes face à sua profissão. Embora o seu grau de satisfação seja bastante elevado, é também evidente que esse grau de satisfação foi decrescendo ao longo do triénio.



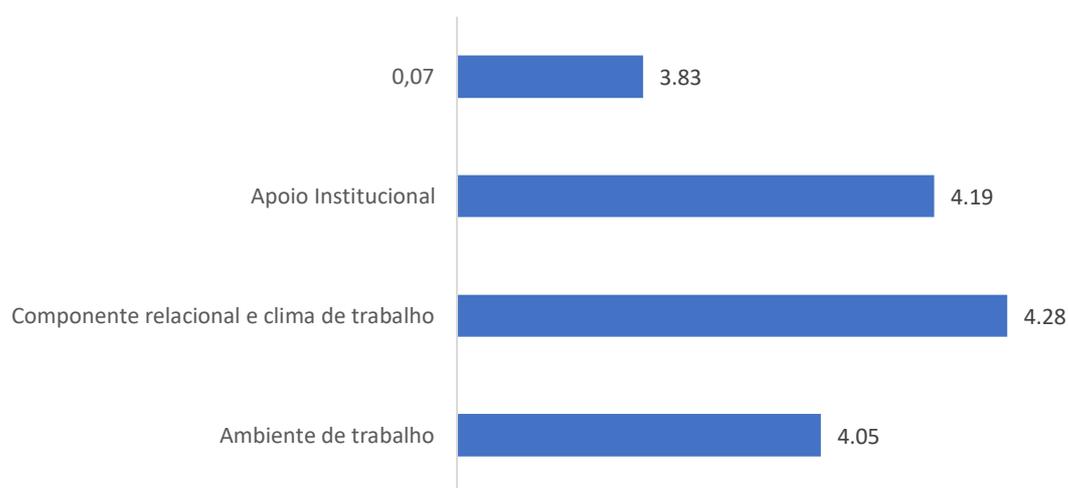
*Figura 5 Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão*

### 1.1.3 O Inquérito ao pessoal não docentes

Dos 23 funcionários não docentes inquiridos, 14 responderam ao inquérito, que corresponde a uma taxa de resposta de 61%.

Genericamente, o grau de satisfação dos funcionários não docentes da ESELx é elevado (Figura 6), situando-se, em termos médios, em 4,09.

A componente relacional e o clima de trabalho são as dimensões mais valorizada pelos funcionários (4,28), logo seguida pela questão relacionada com o apoio institucional (4,19) e pelo item relacionado com o ambiente de trabalho (4,05). A questão relativa às condições gerais de trabalho (3,83) é aquela que reúne um menor grau de satisfação por parte do corpo dos funcionários não-docentes.



*Figura 6 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes*

Comparando os resultados obtidos no ano letivo 2017/18 com os dois anos imediatamente anteriores (Figura 7), verificamos que o nível de satisfação dos funcionários subiu em todos os parâmetros em análise. A questão relativa às condições gerais de trabalho apresenta uma subida consistente ao longo dos últimos três anos. Em todos os restantes parâmetros, depois de uma ligeira inflexão em 2016/17, verifica-se uma subida embora ainda fiquem aquém dos valores verificados no ano letivo 2015/16.

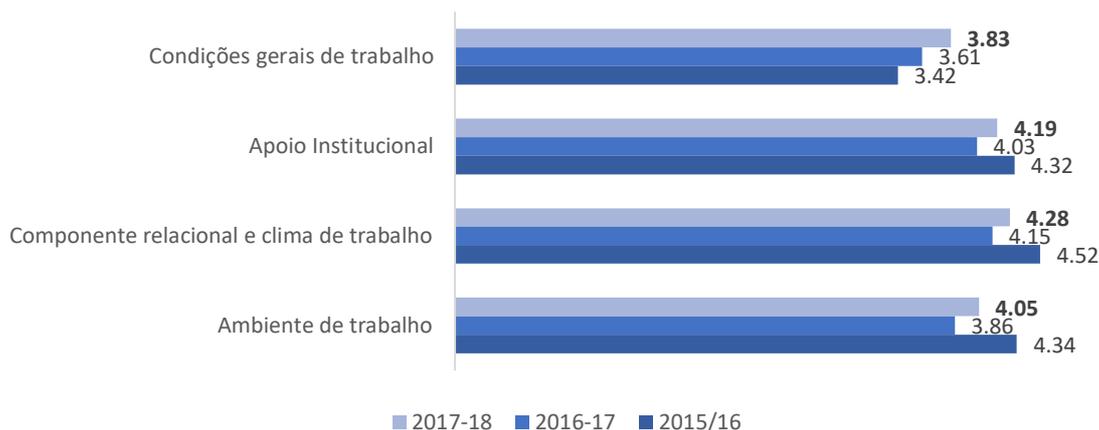


Figura 7 Evolução dos Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação face à sua profissão, os funcionários revelam estar bastante satisfeitos (4,07). Este resultado está em linha com a tendência geral de subida em todos os restantes parâmetros, relativamente ao ano anterior.

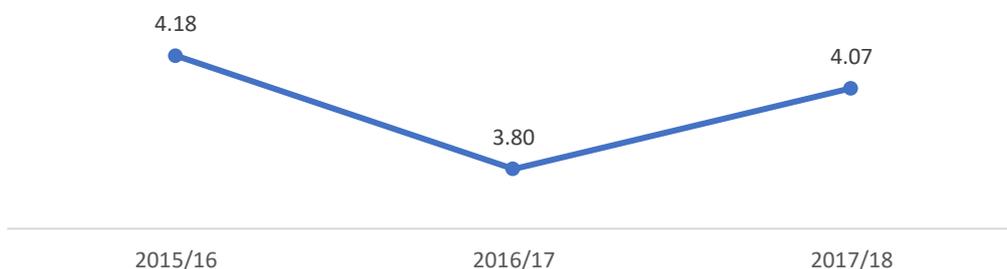


Figura 8 Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à percepção da sua profissão

## 1.2 Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas

A ESELx dispõe de instalações próprias, constituídas por um edifício principal e duas unidades anexas. Por se tratar de instalações centenárias, apesar de terem sido concebidas para uma escola de formação de professores, têm vários constrangimentos, tanto do ponto de vista da adequação dos espaços às novas exigências de lecionação como da sua manutenção e preservação. A adaptação dos espaços tem sido, desde sempre, uma preocupação constante para que as atividades previstas possam aí decorrer sem grandes problemas.

As salas de aula, de diferentes dimensões, estão preparadas para as atuais exigências tecnológicas de lecionação, tanto do ponto de vista das infraestruturas informáticas como da disponibilidade de utilização dos equipamentos necessários. A par das salas de aula normais existem outras mais flexíveis e adaptadas às diversas atividades que nelas são desenvolvidas, diretamente relacionadas com a pintura e/ou o desenho, e estão ainda disponíveis vários espaços mais especializados e devidamente equipados. Nestas circunstâncias existem 2 laboratórios de Ciências da Natureza e de Química, com gabinete de preparação, 1 laboratório de fabricação digital, 1 sala de escultura, 1 oficina de cerâmica, 1 oficina multiusos, 1 estúdio de fotografia, 1 laboratório de fotografia, 4 salas de informática, 1 sala de teatro, 2 salas de música, 1 Ginásio com os respetivos balneários, 1 auditório com capacidade para 140 pessoas e um Salão Nobre com capacidade para 300 lugares. Em complemento destes espaços, nos quais decorrem as atividades letivas, existem outros de apoio a essas atividades como sejam a Biblioteca, gabinete de apoio Audiovisual, gabinete de apoio informático, salas para reuniões, salas de estudo, gabinetes de trabalho para professores e dos órgãos de Direção assim como espaços dedicados exclusivamente aos serviços compostos por 11 salas, 1 reprografia, 1 livraria, 1 bar e 1 refeitório.

As instalações encontram-se disponíveis para utilização dos estudantes, dos professores e dos funcionários não docentes, dentro do horário de funcionamento da escola. Nos espaços exteriores, para além de existirem espaços de lazer e parque de estacionamento, um campo polidesportivo coberto pode ser utilizado pela comunidade académica e também para apoio das aulas de educação física.

Embora as restrições orçamentais limitem bastante as intervenções a realizar ao nível da manutenção do edifício, sua preservação e melhoria do conforto, este trabalho tem vindo a ser desenvolvido de forma continuada, com a substituição das janelas por outras de maior conforto térmico e acústico, renovação faseada das infraestruturas elétricas e de parte das instalações sanitárias. Reconhece-se que, apesar das melhorias que têm sido introduzidas, será necessário continuar a investir neste trabalho, com intervenções adaptadas às disponibilidades financeiras, para as quais contamos com a colaboração da Presidência do Politécnico. Estas intervenções passarão também por uma reorganização dos espaços, de forma a otimizar os serviços e a criar novas áreas de trabalho e de estar para os estudantes.

### 1.3 Síntese dos pontos fortes e fracos

A perceção que a comunidade académica tem sobre a escola, obtida a partir dos resultados dos inquéritos, permite-nos identificar os aspetos mais fortes e aqueles que são mais críticos no nosso funcionamento. Assim, consideramos pontos fortes aqueles

que obtiveram uma média de respostas igual ou superior a 4. Consideramos pontos fracos aqueles que obtiveram uma média menor que 3.

Com base nesta proposta metodológica, identificamos como pontos fortes:

- a) o apoio institucional (pontuado com 4,19 pelos funcionários e com 4,09 pelos professores)
- b) a componente relacional e o clima de trabalho (pontuado com 4,28 pelos funcionários)
- c) o ambiente de trabalho (pontuado com 4,05 pelos funcionários)
- d) o acesso às áreas de trabalho virtual (pontuado com 4,15 pelos professores)

Os pontos fracos identificados a partir das respostas dos estudantes são,

- a) o funcionamento dos Serviços Académicos (pontuado com 2,90 pelos estudantes)
- b) as instalações e serviços da ESELx (pontuado com 2,60 pelos estudantes)

#### 1.4 Recomendações e Plano de Melhoria

As recomendações para a melhoria da organização dos serviços da ESELx e do seu funcionamento que se apresentam a seguir, tiveram por base os resultados obtidos a partir dos inquéritos aos estudantes e aos professores.

- Dar continuidade à recuperação/manutenção das instalações em geral;
- Incrementar o recurso ao Portal académico com o objetivo de dar maior autonomia aos alunos no acesso aos serviços académicos;

Melhorar o instrumento de recolha de opinião dos alunos e professores de modo que seja possível perceber, com maior detalhe, quais são os aspetos mais críticos do funcionamento dos serviços da escola.

## 2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O Relatório-síntese de Investigação e Desenvolvimento (I&D) da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) faz parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESELx (SIGQ). Segundo o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa (RQIPL), o Conselho Técnico-Científico deve produzir “um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação praticada no âmbito da Unidade Orgânica face aos objetivos definidos” (RQIPL, 2017, p.25)

De acordo com o mesmo documento, o Relatório deverá incluir:

1. apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento / criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores;
2. reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento / criação artística, tendo em consideração a formação ministrada;
3. síntese dos pontos fortes e fracos;
4. plano de ação global de melhoria da investigação/criação artística na Unidade Orgânica, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização;
5. identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes (RQIPL, 2017, p. 33).

Para a elaboração do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Plano de melhoria de I&D para 2017/18;
- Relatório de Atividades do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (2017/18);
- Relatório de Atividades do CTC (2017/18);
- Dados do Gabinete de Gestão da Qualidade (2017/18);
- Dados do Repositório da ESELx (2018), tratados pelo Serviço de Recursos Educativos da ESELx;
- Dados dos Serviços Académicos da ESELx (2017/18);

Agradecemos aos docentes e técnicos dos Centros e Serviços acima mencionados a sua valiosa colaboração, nomeadamente à Coordenação do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) na pessoa da Professora Doutora Marina Fuertes e ainda Susana Torres (Comunicação e Imagem), Alexandra Barros (Gestão da Qualidade da ESELx), Rui Teófilo (Serviço de Recursos Educativos), Carla Lancha, Sílvia Santos e Elsa Figueiredo (Serviços Académicos).

## 2.1. Organização e orientação científica na ESELx (ou da Investigação)

Na tabela seguinte apresentamos a relação entre as atividades previstas no Plano de Melhoria 2017/18 e as ações efetivamente desenvolvidas.

*Tabela 1 Consecução dos objetivos relativos à orientação e organização da investigação*

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis	Ações desenvolvidas
Aumentar a participação em redes científicas internacionais	Efetivação de protocolos institucionais, tal como foi sugerido pela A3ES.	Docentes, em articulação com as CC e o CIED	----
Aumentar a participação em projetos internacionais	Rentabilização dos professores estrangeiros que se deslocam à ESELx para lecionação de módulos em UC dos cursos.	Coordenações de Curso	Participação de docentes da ESELx em projetos internacionais
Promover a participação de docentes estrangeiros nos cursos da ESELx			Participação de docentes através do ERASMUS
Captar financiamento para projetos recorrendo a um leque diversificado de entidades	Recolha e divulgação periódica de informação sobre programas da União Europeia, FCG, autarquias, empresas	Gabinete de Projetos - IPL	Participação de docentes em diferentes projetos
Continuar a monitorização das atividades desenvolvidas nos projetos da responsabilidade da ESELx	Continuidade do Programa de Apoio à Investigação Científica do CIED-ESELx	Presidência da ESELx e Coordenação do CIED	Ver Relatório do CIED

Em relação às linhas de investigação, é de salientar que a alteração dos Estatutos empreendida pelo Conselho de Representantes permitiu a criação de novos Departamentos, mais consentâneos com as linhas de investigação anteriormente delineadas pelo CIED, modificando também algumas das funções, o que favorecerá o desenvolvimento de projetos inseridos nessas linhas: Currículo e Didáticas; Educação e Desenvolvimento; Arte e Design.

No que se refere à participação em projetos internacionais é possível verificar que os docentes estão implicados em diversos projetos, alguns com financiamento externo e outros com financiamento interno. Para tal tem contribuído o financiamento interno

(CIED/ESELx e I&DI/CA), embora seja de assinalar também a participação de docentes em projetos coordenados por outras instituições, alguns com financiamento da FCT e da EU/ERASMUS+.

No que respeita ao financiamento e monitorização de projetos de investigação, em 2017-18 existiam 37 projetos, iniciados em diferentes anos letivos e que foram financiados pelo CIED/ESELx. Como se refere no Relatório do CIED, “O financiamento a projetos dos docentes da ESELx, através do CIED, tem como objetivo promover investigação, inovação e produtos artísticos, bem como o estabelecimento de parcerias de colaboração ou redes nacionais e internacionais de inovação, desenvolvimento e investigação (2019, p.1).

Por outro lado, 9 projetos coordenados por docentes da ESELx foram submetidos ao concurso de Projetos de ID&CA lançado pelo IPL, tendo sido financiados 4.

Em síntese, no ano letivo em análise, os docentes da ESELx participaram e coordenaram projetos de investigação em diferentes áreas e financiados por diversas entidades nacionais e internacionais. De entre as nacionais, salienta-se o financiamento interno (CIED/ESELx e IDI&CA-IPL), que tem tido larga contribuição para o desenvolvimento de atividades de investigação na escola.

## 2.2. Produção e divulgação científica e artística

No que respeita à divulgação científica e artística, na tabela 2 apresentamos as atividades desenvolvidas por relação com as previstas e com os objetivos.

*Tabela 2 Consecução dos objetivos relativos à produção e divulgação científica e artística*

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis	Ações desenvolvidas
Incentivar a divulgação da produção científica de docentes e estudantes	Continuação do programa de apoio às deslocações a Encontros nacionais e Internacionais	Presidência da ESELx, do CTC e do CIED	Financiamento através dos projetos apresentados ao CIED e ao IDI&CA-IPL
	Publicação em e-book de artigos realizados a partir dos estudos de mestrado	Coordenações de curso	Ver relatório do CIED

Relativamente às publicações do CIED, no ano de 2018, é de referir a indexação da revista Estudos Educacionais: Investigação às Práticas às bases de dados DOAJ, Latindex e REbiD, processo que foi concluído com sucesso, permitindo assim o aumento da internacionalização dos artigos publicados. Como se pode ver no relatório do CIED, “a

coordenação da revista concorreu ainda ao concurso nacional de RCAPP para atribuição de DOI sendo uma das 20 revistas que nacionalmente obteve este sistema de classificação” (2019, p3).

O CIED deu também continuidade à publicação da revista (dois números em PDF e HTML de acesso livre) e dos e-book, tendo publicado um e-book e encontrando-se mais 5 em fase de edição ou de elaboração.

O incentivo à divulgação da produção científica foi realizado através do financiamento de deslocamentos a Encontros e Seminários nacionais e internacionais no âmbito dos projetos financiados pelo CIED/ESELx ou por I&D/CA-IPL, a que fizemos referência anteriormente.

A divulgação da produção científica dos docentes da ESELx, realizada através de publicações e quantificadas na Figura 9.

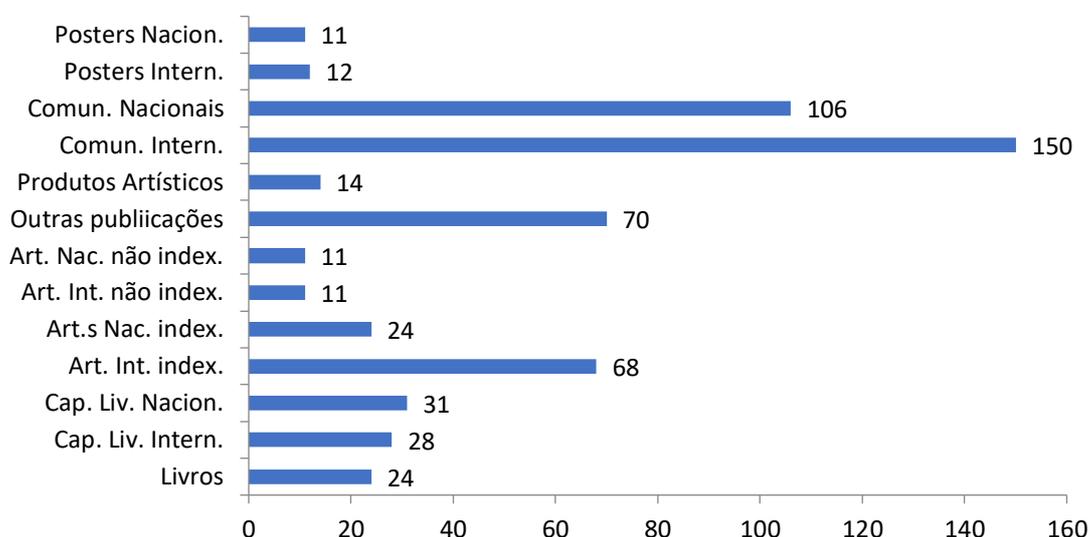


Figura 9 Produção e divulgação científica em 2017-18<sup>1</sup>

Da figura 8, salientamos a apresentação de comunicações em Encontros Científicos Nacionais e Internacionais, a publicação em revistas internacionais indexadas a bases de dados e ainda a publicação de outros artigos que, no geral, correspondem a atas de Encontros, Congressos e Seminários.

Na Figura 10 confrontamos os dados da produção científica 2015-16, 2016-17 e 2017-18, sendo possível verificar um aumento quantitativo em quase todos os indicadores, salientando-se as comunicações em Congressos e/ou Encontros Internacionais e a publicação de artigos em revistas internacionais indexadas a base de dados e ainda a publicação de livros.

<sup>1</sup> Não foram consideradas publicações no prelo

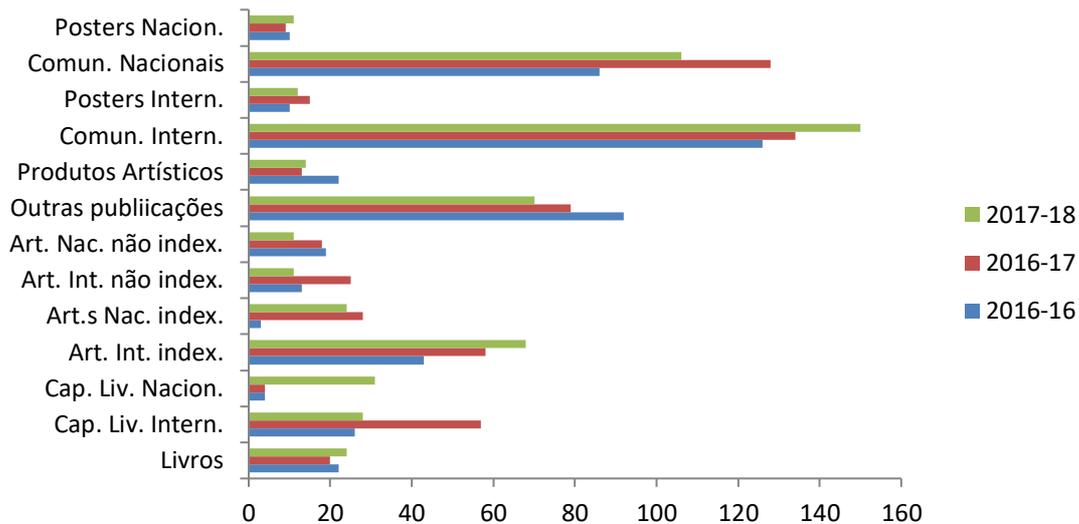


Figura 10 Produção científica em 2015-16 a 2017-18

Ainda no que respeita à divulgação científica, no ano 2017-18, os docentes da ESELx promoveram diversos eventos, alguns em parceria com outras instituições, como se pode ver no Relatório do CIED.

No que se refere à divulgação através do Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP), a figura 11 mostra o número de documentos depositados pela ESELx desde 2011, salientando-se um aumento em 2018 em relação aos dois anos anteriores, mas ainda longe dos depósitos realizados em 2015.

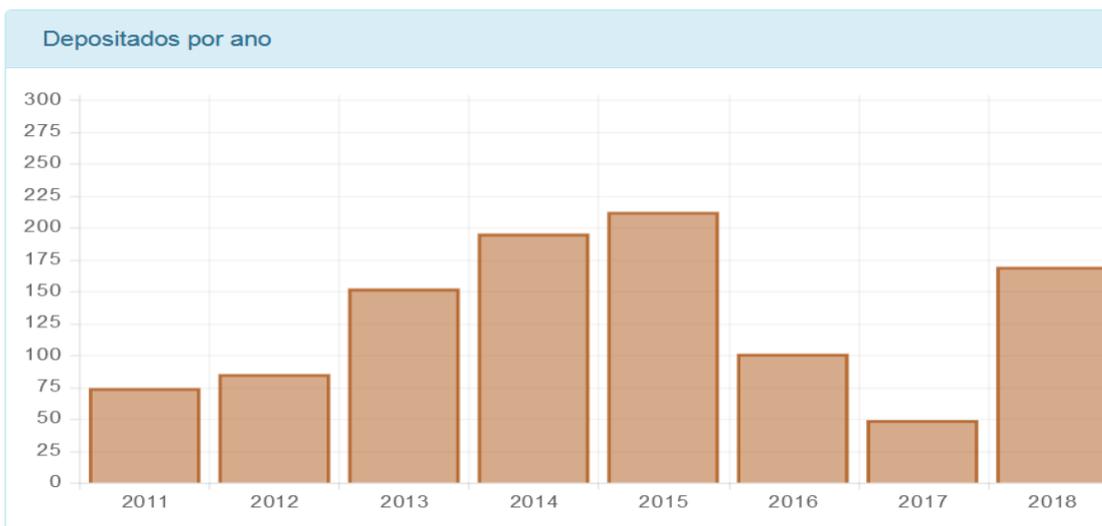


Figura 11 Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2011-2018)

A figura 12 apresenta os resultados relativos aos *downloads* e consultas a documentos introduzidos pela ESELx no RCAAP, nos últimos anos, sendo possível verificar um ligeiro aumento relativamente ao ano de 2018, quer nas visualizações, quer nas consultas.

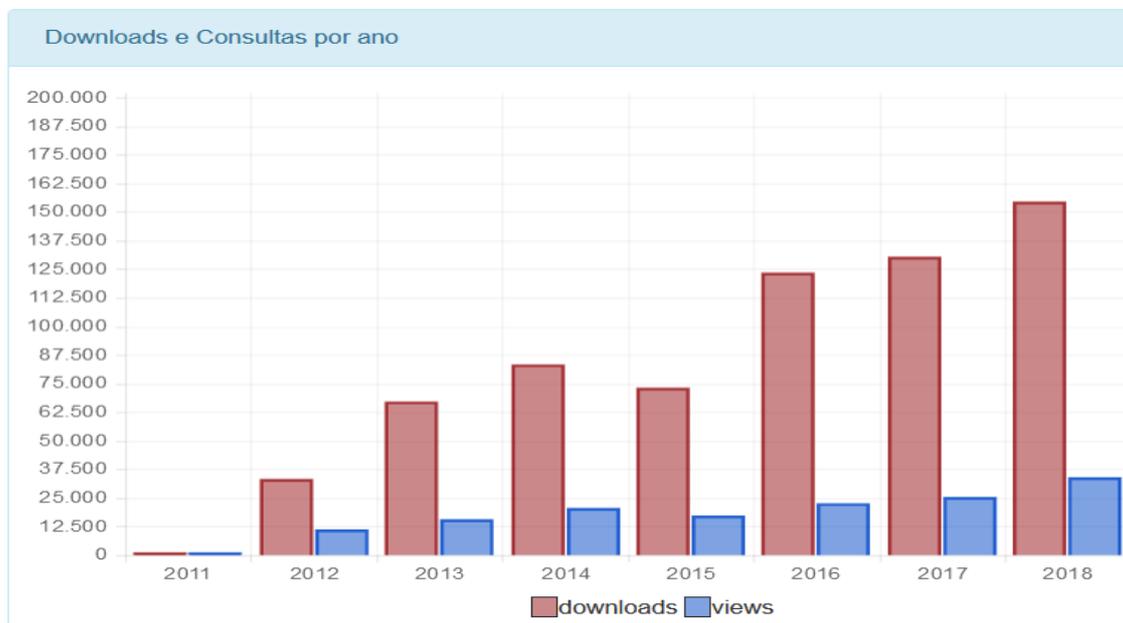


Figura 12 Downloads e Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (2011-2018)

A figura seguinte mostra a lista das obras mais consultadas no RCCAAP em 2018.

Ranking	Ranking de documentos por número de consultas 2018	
Consultas	Handle	Título
324	10400.21/1683	Trabalho de projeto como "Pedagogia de Fronteira"
790	10400.21/2679	Trabalho por projectos na educação de infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias
324	10400.21/2809	A metodologia de trabalho de projeto na nossa prática pedagógica
327	10400.21/3117	Para uma pedagogia da educação pré-escolar: fundamentos e conceitos
390	10400.21/3424	Um Portugal de imigrantes: exercício de reflexão sobre a diversidade cultural e as políticas de integração
437	10400.21/5211	Desenho universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas
315	10400.21/5240	A importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças
371	10400.21/5256	O trabalho individual e o trabalho de grupo no processo de ensino-aprendizagem do estudo do meio no 1º Ciclo
1.022	10400.21/5319	A importância da seleção de informação e da tomada de notas na produção de textos expositivos
517	10400.21/6467	A importância das visitas de estudo na aprendizagem: concepções de alunos e professores

Figura 13 Obras mais consultadas e autores com maior número de obras depositadas

Em síntese, é visível alguma evolução na produção e divulgação científicas realizadas por docentes da ESELx. O CIED tem desenvolvido uma ação importante na divulgação da produção científica através da publicação de números da revista Da Investigação às Práticas, agora indexada à SciELO e associada ao RCAAP. No entanto, será desejável incrementar a publicação em revistas internacionais e a divulgação da produção científica no RCCAAP.

### 2.3. Articulação entre formação e investigação

A tabela 3 mostra as ações desenvolvidas em 2017/18 por relação com as previstas e com os objetivos definidos.

*Tabela 3 Consecução dos objetivos relativos à Articulação Formação-Investigação*

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis	Ações desenvolvidas
Rever as linhas temáticas dos mestrados pós-profissionalização, de acordo com a redefinição das linhas de investigação do CIED	Definição de acordo com as linhas de investigação da ESELx, após revisão	Coordenações de curso; CCM; CCCIED	
Criar linhas temáticas nos mestrados profissionalizantes		Coordenações de curso; CCM; CCCIED	
Melhorar os incentivos à realização das dissertações/projetos e os processos de monitorização da sua realização	Incentivo aos estudantes para a participação e apresentação de comunicações em Encontros na ESELx e noutras instituições	Coordenações de curso CCM	Apresentação de projetos em desenvolvimento na ESELx aos estudantes do M 1,2º Ciclo
Integrar os estudantes em projetos de investigação	Incentivo à participação dos estudantes de licenciatura e mestrado em projetos da ESELx ou da ESELx em parceria com outras instituições	Docentes, CTC, CIED	

Apesar de rever as linhas de investigação do CIED, como a tabela mostra não foi ainda possível rever as linhas temáticas dos mestrados. Quanto às provas públicas de mestrado, em 2017/18 realizaram-se 114, sendo 30 em cursos de mestrado pós-profissionalização e 84 em cursos de mestrado que habilitam para a docência.

Na figura 14 apresenta-se o número de provas públicas de mestrado realizadas em 2017/18.

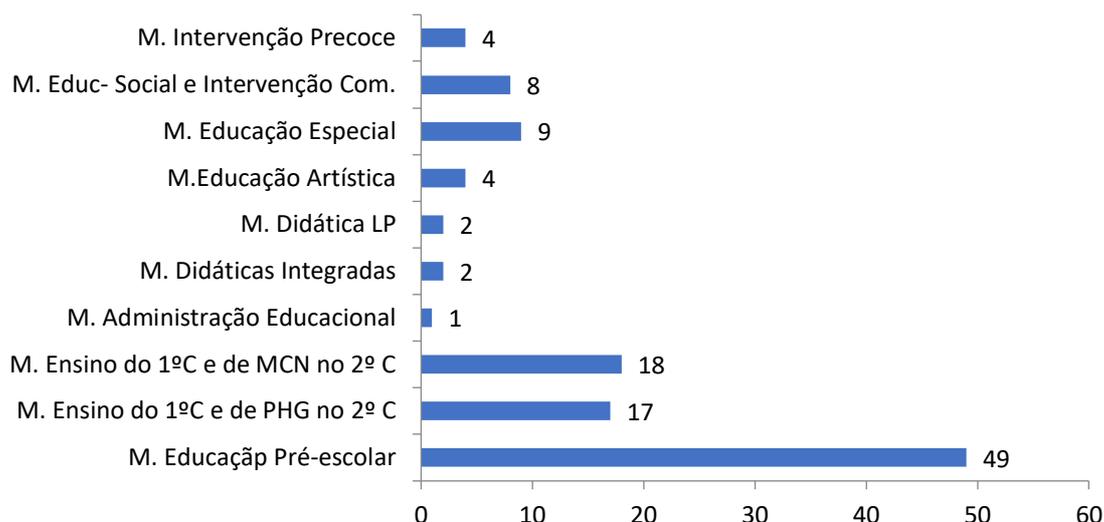


Figura 14 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2017/18

Como o gráfico anterior mostra, o número de provas de mestrado em Educação Pré-escolar continua a sobrepor-se aos restantes, o que está relacionado com o número de estudantes que frequentam (e terminam) este curso.

Nos mestrados pós-profissionalização, continuam a existir estudantes que ficam apenas com a parte curricular do curso, que corresponde a uma pós-graduação ou a uma especialização (Mestrados em Educação Especial, Intervenção Precoce e Administração Educacional). No entanto, relembramos que alguns destes cursos de mestrado são oferecidos apenas de 2 em 2 anos.

Na figura 15 compara-se o número total de provas públicas dos dois tipos de mestrado, nos últimos seis anos. A diferença que o gráfico assinala nos mestrados profissionalizantes no ano 2015/16 corresponde à alteração da duração do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar.

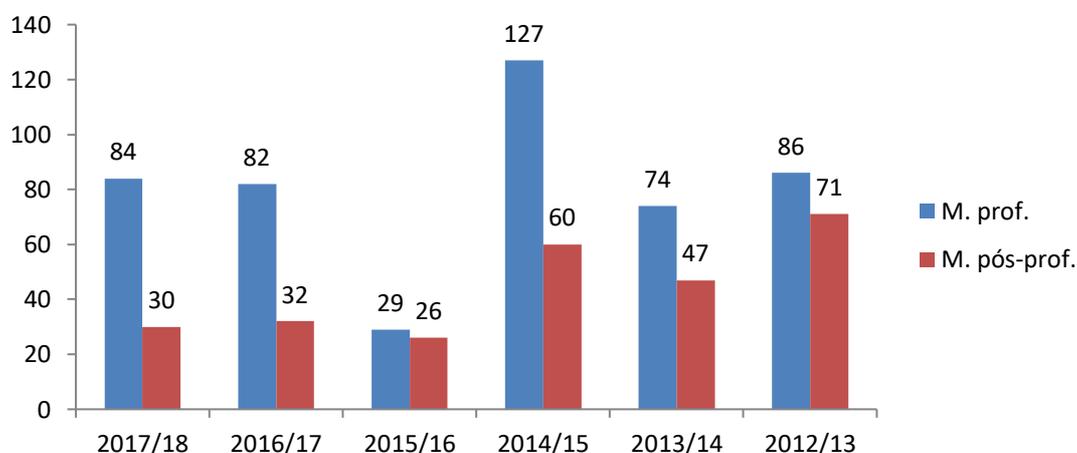
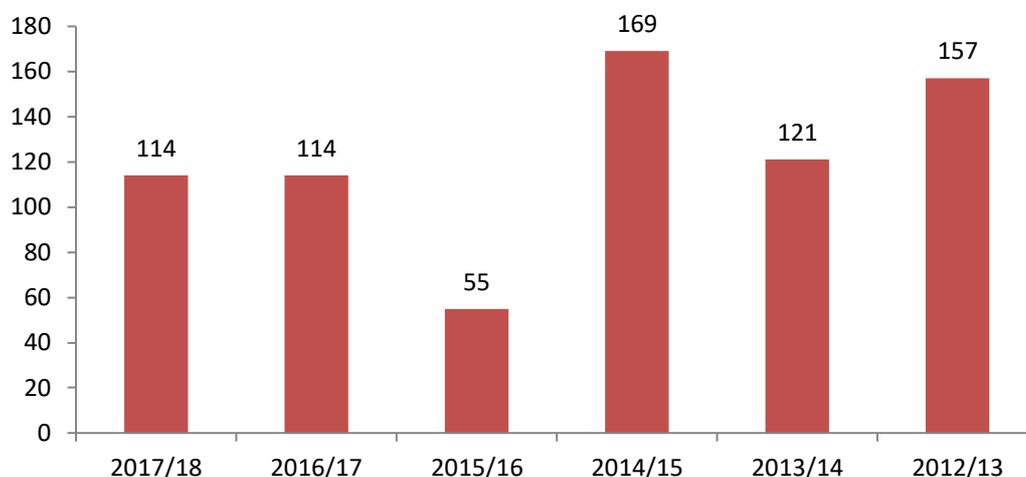


Figura 15 Provas públicas por tipo de curso realizadas na ESELx nos últimos 6 anos

No gráfico seguinte apresenta-se a evolução do número total de provas públicas nos últimos 6 anos.



*Figura 16 Provas públicas realizadas na ESELx nos últimos 6 anos*

Em síntese, o número de provas públicas de mestrado estabilizou nos últimos dois anos, mantendo-se longe, ainda assim, do número de provas públicas realizado em 2012/13 e 2014/15.

É possível verificar que se mantém a diversidade de temáticas abordadas em cada mestrado, não tendo ainda sido possível o desenvolvimento de linhas de investigação mais coerentes.

Quanto à inserção dos estudantes de licenciatura em projetos de investigação da ESELx, continuam a existir algumas iniciativas dispersas neste âmbito, mas ainda de forma residual.

#### 2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento

Na tabela 4 sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores.

Tabela 4 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2017/18

Dimensões	Pontos fortes	Pontos fracos
<b>Orientação e organização científica na ESELx</b>	Ações do CIED para incentivar, apoiar e monitorizar os Projetos.	Ausência de inserção de professores estrangeiros nos cursos.
	Concurso de projetos I&D/CA	
	Inserção de professores da ESELx em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, coordenados pela ESELx ou por outras instituições.	
<b>Produção e Divulgação Científicas e Artísticas</b>	Programa CIED-ESELx para financiamento e apoio aos projetos e à divulgação da investigação	Reduzida colocação de documentos no RCAAP
	Continuidade da publicação da revista e início da publicação dos e-books	Reduzida Publicação em revistas com fator de impacto
<b>Articulação entre Formação e Investigação</b>		Necessidade de revisão das linhas temáticas dos mestrados, criando maior consistência na produção de conhecimento
		Reduzido número de provas públicas nos mestrados pós-profissionalização
		Reduzida integração dos estudantes de licenciatura em processos de investigação

Tal como no ano anterior, a dimensão mais problemática é aquela que designámos por Articulação entre Formação e Investigação, enquanto a dimensão em que se têm notado mais progressos é a que se refere à Produção e Divulgação Científicas e Artísticas.

## 2.5. Plano de melhoria

De forma a superar os pontos fracos antes referidos, na tabela seguinte apresentamos as ações de melhoria a empreender ou dar continuidade em 2017-18.

Tabela 5 Plano de melhoria 2017/18

Dimensões	Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis
Orientação e organização da investigação	Aumentar a participação em redes científicas internacionais	Efetivação de protocolos institucionais, tal como foi sugerido pela A3ES.	Docentes, em articulação com as CC e o CIED Coordenações de Curso
	Aumentar a participação em projetos internacionais	Rentabilização dos professores estrangeiros que se deslocam à ESELx para lecionação de módulos em UC dos cursos.	
	Promover a participação de docentes estrangeiros nos cursos da ESELx		
	Captar financiamento para projetos recorrendo a um	Recolha e divulgação periódica de informação sobre programas da União Europeia, FCG, autarquias, empresas	Gabinete de Projetos - IPL

	leque diversificado de entidades		
	Continuar a monitorização das atividades desenvolvidas nos projetos da responsabilidade da ESELx	Continuidade do Programa de Apoio à Investigação Científica do CIED-ESELx	Presidência da ESELx e Coordenação do CIED
Produção e divulgação científicas e artísticas	Incentivar a divulgação da produção científica de docentes e estudantes	Continuação do programa de apoio às deslocações a Encontros nacionais e Internacionais	Presidência da ESELx, do CTC e do CIED
		Publicação em e-book de artigos realizados a partir dos estudos de mestrado	Coordenações de curso
Articulação entre Formação e Investigação	Rever as linhas temáticas dos mestrados pós-profissionalização, de acordo com a redefinição das linhas de investigação do CIED	Definição de acordo com as linhas de investigação da ESELx, após revisão	Coordenações de curso; CCM; CCCIED
	Criar linhas temáticas nos mestrados profissionalizantes		Coordenações de curso; CCM; CCCIED
	Melhorar os incentivos à realização das dissertações/projetos e os processos de monitorização da sua realização	Incentivo aos estudantes para a participação e apresentação de comunicações em Encontros na ESELx e noutras instituições	Coordenações de curso CCM
	Integrar os estudantes em projetos de investigação	Incentivo à participação dos estudantes de licenciatura e mestrado em projetos da ESELx ou da ESELx em parceria com outras instituições	Docentes, CTC, CIED

Este plano de melhoria implica uma articulação consistente entre o CTC e o CIED e o envolvimento dos Departamentos e Coordenações de Curso, bem como de alguns serviços da ESELx.

# 3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

## 3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade

A relação da ESELx com a comunidade, autarquias, escolas, associações, entidades privadas, ordens profissionais entre outras, tem vindo a ser desenvolvida e aprofundada prosseguindo o objetivo da melhoria da qualidade da sua formação, da investigação, da integração dos seus diplomados e, simultaneamente, o da valorização da ESELx na comunidade.

As parcerias estabelecidas (Tabela 6) envolvem a realização dos estágios dos estudantes da ESELx em ambiente de trabalho, o desenvolvimento conjunto de projetos de investigação, a supervisão e consultoria, a formação contínua e a cedência de espaços e projetos de intervenção na comunidade.

*Tabela 6 Parcerias*

Tipo de Instituição	Parceria	Objetivo
Autarquias locais	Município de Lisboa	Realização de estágios dos estudantes da ESELx
	Município de Loures	
	Município da Amadora	
	Município de Palmela	
	Município de Oeiras	Formação Contínua dos profissionais de educação do município.
	Município de Sintra	
	Município de Vila Franca de Xira	Desenvolvimento conjunto de projetos de investigação e intervenção
	Município de Coruche	
	Junta de Freguesia de Benfica	Consultoria e supervisão
	Junta de Freguesia de Carnide	
	Junta de Freguesia da ajuda	
Junta de Freguesia de carvoeira e Carmões		
Universidade estrangeiras	Rio Grande do Sul (BR)	Investigação
	Minas Gerais (BR)	
	Fluminense (BR)	
	Pará (BR)	Mobilidade de docentes
	Cabo Verde	
	Kativala (AGO)	
	Universidade de Cordova (ES)	
Inst. de Form. Avançada da Catalunha (ES)		
Universidades Nacionais	Universidade de Lisboa	

	Universidade Nova de Lisboa	Investigação
	Universidade do Algarve	Estudos e Projetos
	Universidade Lusófona	Mobilidade de docentes
	Universidade Europeia	
Institutos Politécnicos	IP Coimbra	
	IP Setúbal	Mobilidade de docentes
	IP Santarém	
	IP Cavado e Vale do Ave	Estudos e Projetos
	IP Portalegre	
UO do IP Lisboa	Esc. Superior de Comunicação Social	
	Esc. Superior de Música	
	Esc. Superior de Dança	
	Instituto Superior de Engenharia	
Escolas e Agrupamentos de escolas	AE de Benfica	
	AE Torres Vedras e Lourinhã	
	AE Visconde de Juromenha	
	AE de Alvalade	
	AE Damaia	
	AE Quinta de Marrocos	
	AE São Julião da Barra	
	AE Virgílio Ferreira	Realização de estágios dos estudantes da ESELx
	AE Ruy Belo	
	AE Rainha D. Leonor	Formação Contínua
	AE Miguel Torga	Investigação
	AE Marquesa de Alorna	Consultoria TEIP
	AE Leal da Câmara	
	AE Heróis da Aviação Portuguesa	
	AE Oiaias	
	AE Oeiras	
AE Cascais		
AE Baixa-Chiado		
AE Fernando Namora		
Centros de Formação de Associações de Escolas (CFAE)	CF Maria Borges Medeiros	
	CF Alentejo Litoral	
	CF Cenfores	
	CF Loures Oriental	
	CF Professor João Soares	
	CF António Sérgio	Formação Contínua
	CF Educatís	Avaliação do impacto da formação
	CF Novafoco	
	CF de Sintra	
	CF de Cascais	
CF Torres Vedras e Lourinhã		
CF Infante Dom Pedro		
Entidades Privadas de Educação/Ensino e outras Organizações	Fundações	Realização de estágios dos estudantes da ESELx
	IPSS	Formação Contínua
	Colégios	

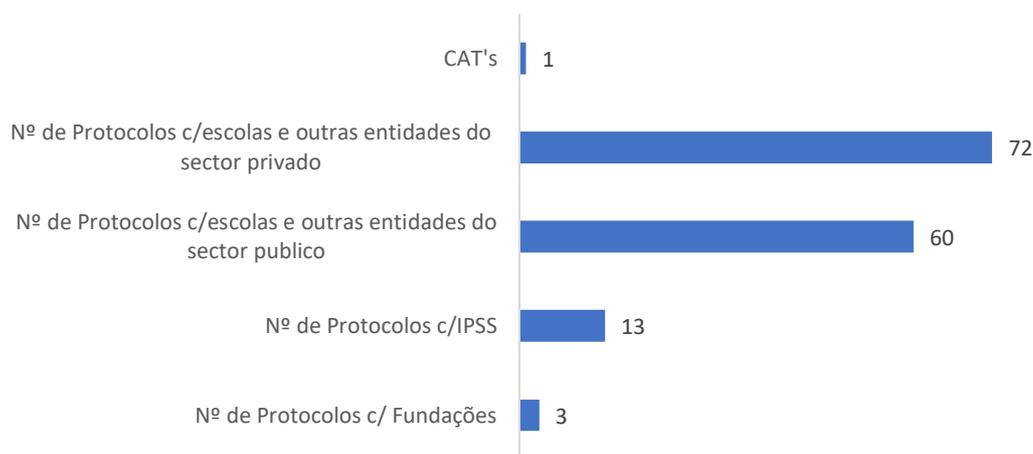
Museus	Projetos de intervenção comunitária
Instituições prisionais	
Hospitais	

O estabelecimento destas parcerias surge, normalmente, por iniciativa dos docentes da ESELx, das coordenações de curso ou dos órgãos de gestão. As parcerias que se criam para a realização de grandes projetos de investigação, normalmente com financiamentos externos, emergem de interesses comuns entre as instituições e do conhecimento mútuo.

Contudo, existem também parcerias que surgem por iniciativa dos agrupamentos de escolas ou dos centros de formação de escolas, ou de outras entidades. Muitas destas entidades desenvolvem projetos centrados em temáticas que constituem vetores estratégicos da sua intervenção na comunidade. É neste contexto, que a ESELx intervém, assumindo a qualidade de entidade parceira.

### 3.1.1. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

Em 2017/18, os protocolos ativos e que abrangiam os estágios dos nossos estudantes, ascendiam a 149 distribuídos por diferentes tipologias de entidades parceiras (Figura 17).



*Figura 17 Protocolos de Estágio*

Analisando a evolução desta categoria de protocolos ao longo dos últimos três anos (Figura 18) é possível verificar o aumento significativo destas parcerias entre 2015/16 e 2016/17 e uma relativa estabilização entre 2016/17 e 2017/18. Significativo é também o aumento de parcerias, em 2107/18, com entidades do sector privado. Esta situação é

explicável com a realização de estágios pelos alunos de outras formações para além da formação de professores.

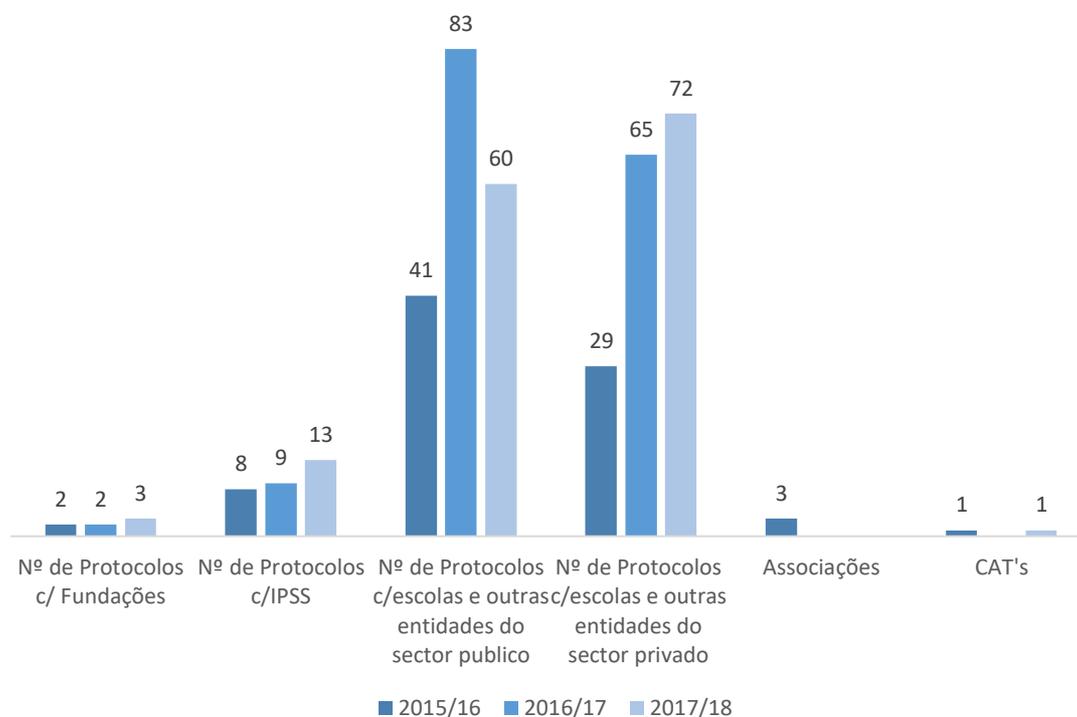


Figura 18 Evolução do número de protocolos

Para além destes protocolos, a ESELx, em 2017/18, contava ainda com um elevado número de outras parcerias a que já nos referimos na tabela 6.

No ano em análise, a formação Contínua, na modalidade de ações de curta duração, teve um grande dinamismo. Neste ano, a ESELx realizou cerca de 50 ações de formação, por iniciativa dos agrupamentos de escolas e dos centros de formação de escolas, nas áreas da língua portuguesa, da matemática e do currículo.

Um outro protocolo, de natureza distinta, mas de relevância especial para os estudantes, é o protocolo com a Caixa Geral de Depósitos. Genericamente, este protocolo visa financiar os trabalhos finais dos estudantes e outras iniciativas dos estudantes que contribuam para o sucesso escolar, para a qualidade das aprendizagens e para a qualidade dos cursos. Neste sentido, em 2017/18, foi possível apoiar financeiramente uma visita à ARCO- Feira de Arte Contemporânea, em Madrid, dos estudantes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, em fevereiro de 2018.

Ainda no âmbito do protocolo com a Caixa Geral de Depósitos, foi possível subsidiar a deslocação a Turim, em outubro de 2017, de cinco estudantes dos Mestrados de

Educação Artística e das Pós-Graduações em Formas Animadas e em Animação de Histórias que representaram a ESELx no Festival INCANTI - Festival Internacional de Marionetas de Turim (Itália). Foram apresentados dois espetáculos - "Reflexos de Dissoxi"\* e "Paisagem da memória" - de diversos modos relacionados com as abordagens curriculares e com os projetos finais dos estudantes destes cursos.

### 3.1.2. Eventos

Em 2017/18, decorreram na ESELx 97 eventos de natureza científica, artística ou cultural, 88 dos quais da responsabilidade da escola, 11 em parceria e 1 no qual a ESELx apenas cedeu as suas instalações.

A ESELx faz avaliação de eventos com aplicação de questionários online enviados aos participantes após o fim do evento. Este tipo de medição apenas é aplicado a eventos de grande dimensão (acima de 100 participantes).

### 3.1.3. Divulgação da ESELx

Para a divulgação das suas atividades, a ESELx privilegiou a sua página institucional ([www.eselx.pt](http://www.eselx.pt)). Foi feito um trabalho sistemático de adequação dos conteúdos às expectativas e necessidades de todos os interessados, de atualização e diversificação da informação. Paralelamente incentivaram-se os estudantes e quem nos contactou por email ou telefone a consultar a página da ESELx para obtenção da informação que procuravam.

As notícias, avisos e eventos foram também objeto de divulgação no facebook (@eselx.ipl.pt) através de posts. As publicações foram organizadas em duas categorias: para eventos mais pequenos foram publicados posts simples com as informações e imagem dos eventos. Estes posts foram sendo republicados durante algum tempo até à data da realização dos eventos. Nos eventos de maior dimensão, o número de posts era maior e com mais informação como por exemplo, datas de inscrições e oradores principais. O número de “gostos” nas publicações que foram feitas no Facebook foi baixo. Contudo, o número de seguidores foi, em média, de 750.

Para a divulgação dos seus cursos junto dos potenciais candidatos, a ESELx realizou o “Dia Aberto” para o qual foram convidados os estudantes do ensino secundário. Os cursos foram apresentados pelas respetivas coordenações e foi realizada uma visita às instalações.

A participação da ESELx na Futurália foi também uma das apostas da escola para a divulgação dos seus cursos e angariação de candidatos. A ESELx participou neste evento

com um grupo de cerca de 70 estudantes que colaboraram ativamente nas ações de divulgação da escola no stand reservado para este mesmo efeito.

Ainda não é possível aferir o impacto destas iniciativas nas escolhas dos estudantes, potenciais candidatos.

### 3.1.4. Participação da Comunidade nos processos de avaliação

Distinguimos aqui dois níveis de participação da comunidade nos processos de avaliação, o primeiro, que pressupõe um conceito de comunidade mais restrito e que envolve a comunidade educativa ESELx e, um segundo nível, que pressupõe o envolvimento da comunidade entendida em sentido lato e que abrange a participação da autarquia, das escolas do ensino básico e outros equipamentos educativos, de associações, dos empregadores e outras entidades que prosseguem, direta ou indiretamente, objetivos comuns.

Nesta perspetiva, a participação da comunidade educativa ESELx consubstancia-se, desde logo, no Conselho Consultivo da Qualidade, órgão que analisa e aprecia as linhas gerais da política de gestão da qualidade da ESELx que, na sua composição conta com representantes de todos os corpos da escola – professores, estudantes e funcionários.

Por outro lado, toda a escola é convocada a participar e a responder aos inquéritos de satisfação aplicados periodicamente pelo Gabinete de Gestão da Qualidade. A evolução da taxa de resposta a estes inquéritos indicia a necessidade de serem equacionadas novas estratégias de envolvimento da comunidade educativa ESELx, no sentido de uma maior participação neste processo (Figura 19).

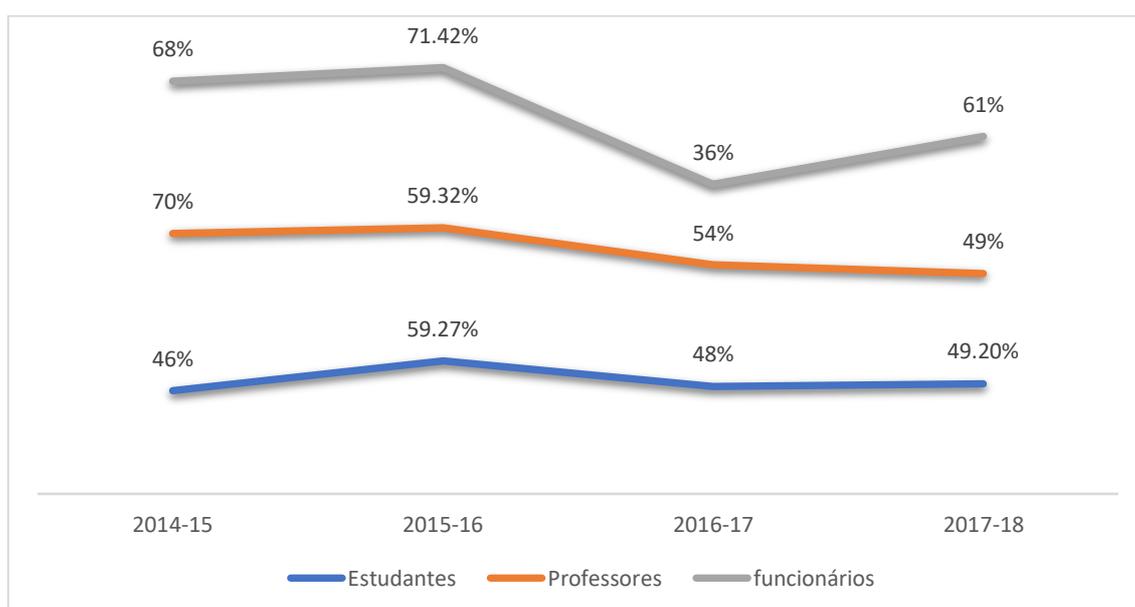


Figura 19 Evolução da taxa de respostas aos questionários

Do ponto de vista da participação da comunidade, aqui entendida em sentido lato, nos processos de avaliação da ESELx, podemos verificar que ela está prevista, mas ainda não concretizada, na composição do Conselho Consultivo da Qualidade que prevê um representante dos parceiros na sua composição.

Ainda assim, a comunidade educativa mais alargada tem participado nos processos avaliativos da ESELx, designadamente, representantes da autarquia, das associações profissionais, os professores cooperantes, diretores de escolas, os diplomados, muito particularmente na avaliação dos cursos.

### 3.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Identificamos como pontos fortes:

- a) O número de protocolos e de instituições envolvidas
- b) A diversidade de tipologias de protocolos
- c) A existência de instalações adequadas à realização de eventos de grandes dimensões

Identificamos como pontos fracos:

- a) a inexistência de um mecanismo de avaliação dos protocolos
- b) o instrumento de recolha da opinião dos participantes nos eventos não é normalizado
- c) a inexistência do parceiro externo no Conselho Consultivo da ESELx

### 3.3 Recomendações para melhoria

Recomenda-se que sejam implementados mecanismos de avaliação dos protocolos celebrados e que permita aferir a sua pertinência, a concretização do objetivo protocolado e o seu impacto.

Recomenda-se que os resultados da auscultação aos participantes nos eventos sejam objeto de tratamento pelo GGQ.

Recomenda-se a designação do parceiro externo para o Conselho Consultivo da Qualidade.

# 4. INTERNACIONALIZAÇÃO

## 4.1 Apreciação das práticas de internacionalização 2017/2018

A apreciação que apresentamos desenvolve-se em três itens:

- Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus
- Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros
- Projetos e participação em redes internacionais

### 4.1.1 Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus 2017/2018

A ESELx tinha, em 2017/2018, 76 acordos bilaterais estabelecidos com instituições europeias de ensino superior, o que representa um aumento face ao ano letivo anterior (63 acordos). Além disso, foram estabelecidos 8 acordos bilaterais com instituições de ensino superior fora da Europa (Universidades do Brasil, México, Colômbia, Chile ou Timor-Leste), aspeto relevante na medida em que possibilita o alargamento da internacionalização para além do programa Erasmus+.

No ano letivo 2017/18, 58 estudantes ou recém-diplomados estiveram envolvidos em mobilidades ao abrigo do programa ERASMUS+. A grande maioria destas mobilidades (39) dizem respeito a estudantes estrangeiros que vieram estudar, durante pelo menos um semestre, na ESELx. Relativamente às mobilidades *outgoing*, 13 correspondem a mobilidade para estudos e 2 a mobilidade para estágios para recém-graduados. A existência de 2 recém-diplomadas em mobilidade para estágios permitiu retomar a parceria iniciada em 2015/16 com as escolas europeias de Bruxelas e de Luxemburgo. Analisando os fluxos dos últimos dois anos, é notória a manutenção do número de mobilidades, assim como da tendência de um número mais elevado de mobilidades in do que out.

Apesar de 28 docentes terem concorrido à mobilidade docente *outgoing*, apenas foram atribuídas 22 bolsas a docentes em tempo integral (o número máximo possível tendo em conta a verba atribuída pelo IPL à ESELx). Portanto, à semelhança de anos anteriores, o número de docentes que se candidata a bolsas foi superior ao número de bolsas atribuídas. No entanto, apenas 20 foram efetivamente concretizadas. Já a mobilidade docente *incoming* registou números mais baixos (cerca de 12 docentes).

A mobilidade entre os funcionários não docente é francamente mais reduzida. Apenas 1 funcionário não docente da ESELx usufruiu de uma bolsa para mobilidade *outgoing*, no entanto, dois realizaram missão mesmo sem financiamento. Em 2017/18 foram ainda recebidos cinco funcionários de instituições europeias.

*Tabela 7 Mobilidade Erasmus de 2007/2008 a 2017/2018*

	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Estudantes enviados	16	28	21	23	39	21	20	21	16	16	15
Estudantes recebidos	19	25	28	27	36	29	36	36	54	43	39
Docentes enviados	4	9	9	14	11	12	16	16	16	20	20
Docentes recebidos	12	16	16	16	12	10	13	16	14	8	12
Funcionários não docentes enviados	—	—	2	1	—	—	—	1	1	1	3
Funcionários não docentes recebidos	—	6	3	3	3	6	8	2	3	5	5

Durante este ano letivo a ESELx acolheu uma docente da Universidade de Alcalá (Madrid) em mobilidade, para realizar uma estância de investigação ao abrigo do programa *Ayudas de Movilidad del Personal Docente y Personal Investigador*. Esta mobilidade decorreu de 1/6/2018 a 31/8/2018, tendo a docente, Maria Celeste García Paredes, desenvolvido um projeto de investigação intitulado “La realidad sociocultural en contextos escolares de Portugal y España”. Durante esta estância a docente foi acolhida no domínio das Ciências Sociais, tendo sido o seu trabalho supervisionado por um docente deste domínio. Durante a sua estadia na ESELx a docente participou ainda em júris dos mestrados profissionalizantes.

#### 4.1.2 Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros

Em 2017 foi criada uma nova unidade orgânica, o centro de línguas CLIC-IPL, que passou a gerir os cursos de PLE. A professora Antónia Estrela passará a ser a representante da ESELx no Conselho Científico Pedagógico do CLIC-IPL.

#### 4.1.3 Projetos e Participação em redes internacionais

No ano letivo em análise, a ESELx participou em diferentes redes internacionais: International Network on South-North Dialogues on Children of Migrants; Partnership for Education and Research about Responsible Living 2 (PERL2); International

Association for the Educational Role of Language (ERL); European Literacy Network; Bellow10 – Early School Leaving, 2016/19; The European Network of Masters in Children’s Rights (ENMCR); The International Association for Research in L1 Education; The European Forum on Educational Administration. A ESELx foi ainda uma das três escolas onde decorreu a 8ª Conferência FORGES, Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.

Neste ano, mantiveram-se as parcerias e os projetos curriculares realizados no âmbito da licenciatura em ASC e alargou-se a colaboração com a Hogeschool de Ghent à lecionação na UC intitulada *Comparative social work: global understanding, na licenciatura em Social Work*, por parte de docentes das Ciências Sociais. No âmbito desta UC os estudantes realizam também uma mobilidade, com a duração de uma semana na ESELx, com um programa de formação e de trabalho de campo desenhado entre as duas instituições.

Em 2017/18 foi aprovada a candidatura ao Erasmus Mundus Joint Master Degree: Play, Education, Toys and Language (PETaL), um mestrado desenvolvido de forma colaborativa por um consórcio que integra, para além da ESELx, a Universidade de Córdoba (UCO), (Espanha) e a Universidade de Marmara (UM), (Turquia). Este mestrado é coordenado pela Universidade de Córdoba, sendo a representação portuguesa coordenada pela professora Dalila Lino. O mestrado terá início no ano letivo 2019/20, contribuindo assim, para o cumprimento da meta definida pelo IPL de apresentar 2 ciclos de estudo lecionados em parceria com instituições estrangeiras de ensino superior.

Ainda no âmbito da oferta formativa, importa referir que há já vários anos a ESELx oferece uma UC lecionada em inglês, especificamente pensada para estudantes Erasmus (Portuguese Culture). Apesar de não existirem outras UC integralmente lecionadas em inglês, há um número muito significativo de UC que desenvolvem recursos de aprendizagem bilingues, procurando assim promover a integração dos estudantes Erasmus, bem como a melhoria das competências ao nível da língua portuguesa.

#### 4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Na tabela 8 sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores

*Tabela 8 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2017/18*

Pontos fortes	Pontos fracos
Dinâmica da mobilidade Erasmus com comportamentos idênticos ao ano anterior	Número de bolsas para mobilidade docente e não docente no âmbito do programa Erasmus inferior às solicitações.

Iniciativas e incentivos à mobilidade Erasmus dos estudantes, docentes e não docentes.	Dificuldades na realização de mobilidade em algumas licenciaturas.
Incentivo ao alargamento de parcerias Erasmus+ no âmbito de cursos mais recentes da ESELx (Artes Visuais e Multimédia e Música na Comunidade) e no âmbito de estágios pós-graduados.	Dificuldades na concretização de mobilidades docentes com algumas instituições parceiras.
Acompanhamento da mobilidade dos estudantes Erasmus por parte das coordenações de curso e Comissão Erasmus	Inexistência de um funcionário não docente responsável pela gestão, em colaboração com a Comissão Erasmus, dos processos Erasmus+ <i>In e Out</i> (docentes, funcionários não docentes e Estudantes)
Aproveitamento das oportunidades de ligação com outras comunidades profissionais, para desenvolvimento de trabalho de investigação conjunto e incentivar a mobilidade de estudantes para estágio.	Centralização dos contactos com as instituições parceiras, para concretizar a mobilidade proposta pelos docentes, no GRIMA, ação que pode ser agilizada pelos docentes interessados
Potencialização das parcerias com as Hogeschool de Ghent e Roterdão, alargando as possibilidades de trabalho conjunto	Organização dos registos da mobilidade de docentes <i>In</i> .

#### 4.3 Recomendações/plano de melhoria 17/18

De forma a superar os pontos fracos antes referidos, na Tabela 9 apresentamos as ações de melhoria a empreender ou dar continuidade em 2017-18.

*Tabela 9 Plano de melhoria 2017-18*

Acção	Responsáveis	Ano
Continuação da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e artística, com dimensão internacional (realização anual e realização bianual).	Coordenações de curso e CTC	2017-18
Reforço das parcerias internacionais já estabelecidas, aumentando a ligação a outras atividades da ESE.	Professores que integram as redes internacionais	2017-18
Reforço e alargamento dos projetos curriculares, realizados no âmbito de UC, que envolvem estudantes da ESELx e de outras instituições parceiras	Coordenações e docentes dos cursos	2017-18
Implementação dos projetos financiados que envolva um parceiro internacional com ligação aos cursos.	Coordenações e docentes dos cursos	2017-18
Apoio nas candidaturas a projetos internacionais que envolvam investigação no âmbito dos cursos	Presidência ESELx, Coordenações e docentes dos cursos, GRIMA	2017-18
Promoção do aumento do número de estudantes, professores e funcionários não docentes em mobilidade Erasmus+	Presidência ESELx, Comissão Erasmus, Coordenações de curso, GRIMA	2017-18
Ampliação dos contactos com universidades estrangeiras com vista à criação e novas parcerias, em particular no âmbito dos cursos mais recentes da ESELx	Presidência ESELx, Comissão Erasmus, Coordenações de curso	2017-18
Incentivo e apoio à realização de estágios pós-graduados no estrangeiro através do programa Erasmus+	Presidência ESELx, Comissão Erasmus, Coordenações de curso	2017-18
Aumento do número de estudantes internacionais	Presidência ESELx	2017-18

## 5. ENSINO

### 5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2017/2018, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante, oito cursos de mestrado pós-profissionalização e dois cursos de pós-graduação, a saber:

#### **Licenciaturas**

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3.º anos

- Animação Sociocultural (ASC) Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB) Música na Comunidade (MC)

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mediação Artística e Cultural (MAC)

#### **Mestrados Profissionalizantes**

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (MAT\_CN)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (P\_HGP)

#### **Mestrados Pós-Profissionalização**

Em funcionamento nos 1.º e 2.ºanos

- Mestrado em Administração Educacional (AED) Mestrado em Educação Especial (EE)

Em funcionamento no 1.ºano

- Mestrado em Educação Artística (EA)

Em funcionamento no 2.ºano

- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)

- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (DLP) Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

### Pós-Graduações

- Pós-Graduação em Animação de Histórias (AH)
- Pós-Graduação em Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos (EC)

*Tabela 10 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)*

Curso	Concurso nacional - 1.ª fase			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	75	241	77	15	6	5
ASC-D	30	133	30	6		2
ASC-PL	-	-	-	-	-	-
EB-D	85	340	87	17	26	13
EB-PL	20	58	20	4	43	8
MAC	25	81	25	4	2	1

*Nota.* Dados relativos a 2017-2018, fornecidos pelos Serviços Académicos.

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx continua a revelar uma forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura bastante elevada face ao número de vagas disponibilizadas. Assim, houve no ano letivo 2017-18 uma procura que ultrapassou a oferta, com preenchimento da totalidade das vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional. Essa tendência não se verificou, no entanto, no que se refere aos outros regimes de acesso, excetuando-se o caso da licenciatura em EB-PL que preencheu a totalidade das vagas.

*Tabela 11 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)*

Curso	Concurso local			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	9	9	2	4	3

*Nota .* Dados relativos a 2017-2018, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Relativamente à licenciatura em MC, de acesso por concurso nacional e outros regimes de acesso, os resultados não se afiguram tão favoráveis (uma tendência que persiste idêntica ao ano letivo anterior), com um número de candidatos inferior ao número de

vagas disponibilizadas. No entanto, este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso que, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos aptos, assim como, depois, a não obtenção de aprovação na prova nacional de língua portuguesa. No que se refere a outros regimes de acesso, registou-se uma procura superior à oferta.

*Tabela 12 Opções de Curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)*

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1ª	77%	20%	36%	23%	32%
2ª	8%	40%	27%	23%	32%
3ª	2%	5%	22%	23%	12%
4ª	5%	20%	10%	10%	8%
5ª	5%	10%	3%	17%	16%
6ª	3%	5%	1%	3%	0%
Nota de candidatura (média)	138,8	121,7	142,6	123,6	127,4

*Nota.* Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2017-2018.

Os dados relativos ao ingresso dos estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2017-18, segundo a DGES, correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacadamente na EB em regime diurno, na medida em que 77% dos estudantes ingressaram neste curso como 1.ª opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, embora apresentem valores entre os 20% e os 36% de alunos colocados em 1.ª opção, resultados esses que são globalmente semelhantes aos do ano anterior.

No que se refere às classificações, em média, dos candidatos que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo (142,6 valores), à semelhança do ano anterior, secundada pela EB (138,8 valores). As médias indicam que se trata de um conjunto de estudantes internamente diferenciado, sendo este aspeto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no âmbito das diferentes licenciaturas.

*Tabela 13 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes*

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	73	59
MAT_CN	35	34	30
P_HGP	35	14	12

*Nota . Dados relativos a 2017-2018, fornecido pelos Serviços Académicos.*

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.<sup>a</sup> opção, dado que as candidaturas são locais. No que diz respeito à procura dos mestrados profissionalizantes, os dados apurados indicam que se mantém uma procura elevada para o mestrado em EPE, com número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, situação de que se aproximou o mestrado de formação de professores dos 1.º e 2.º CEB em MAT\_CN. Já no que se refere ao mestrado de formação de professores dos 1.º e 2.º CEB em P\_HGP, o número de vagas foi superior ao número de candidaturas.

*Tabela 14 Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano*

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AED	25	22	12
EE	35	26	19
IP	-	-	-
LP	-	-	-
ESIC	-	-	-
EA	25	27	20

*Nota . Dados relativos a 2017-2018, fornecido pelos Serviços Académicos.*

Relativamente à procura dos mestrados pós-profissionalização, o curso de EA teve um número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, situação da qual se aproximaram os mestrados em AED e EE. Ainda assim, nenhum destes cursos preencheu a totalidade das vagas.

*Tabela 15 Motivos apontados para a escolha do curso*

<b>Motivos apontados</b>	<b>%</b>
Vocação, gosto pelas matérias	62.99%
O curso tem uma boa componente prática	16.54%
O curso tem saídas profissionais	7.09%
Outro	7.09%
Sem média de entrada noutra curso	3.94%
Médias de entrada acessíveis	1.57%
Boa empregabilidade dos diplomados	0.79%

*Tabela 16 Razões para a escolha da instituição*

<b>Razões indicadas</b>	<b>%</b>
Localização	31.50%
Prestígio	30.71%
Possibilidade de trabalhar e estudar	12.60%
Outro	9.45%
Qualidade da vida académica e convívio	8.66%
Custos mais reduzidos	7.09%

*Tabela 17 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso*

<b>Meios referidos</b>	<b>%</b>
Serviços de orientação escolar da escola secundária	29.13%
Opinião de amigos ou familiares	19.69%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	12.60%
Tecnologia e Ensino Superior	7.87%
Através do meio Profissional	7.87%
Informação do Ministério da Ciência	7.09%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	4.72%
Informação na imprensa	4.72%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	3.94%
Opinião de antigos diplomados	1.57%
Publicidade	0.79%

A expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem motivos para as escolhas dos candidatos (cf. Tabela 15). O que consideram ser os aspetos mais relevantes dizem respeito à natureza da formação a realizar, seja no que entendem ser o gosto e/ou a vocação pelas áreas de conhecimento, seja no que se refere à prática profissional a exercer. É claramente marcante a escolha dos cursos por motivações de natureza pessoal (vocacional) associado a uma procura de formação de matriz profissionalizante (componente prática). Tal não surpreende, como em anos anteriores, considerando que os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico se caracterizam por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVT e MC e formações conducentes a

profissões no âmbito do trabalho social como ASC e, ainda, o 1.º ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da formação de professores.

A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior e o prestígio que lhe é reconhecido, continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (cf. Tabela 16). A centralidade territorial na cidade de Lisboa parece constituir um fator determinante para as escolhas dos candidatos no que se refere, também, à possibilidade de gestão entre a possibilidade de trabalhar e o tempo necessário ao desenvolvimento de estudos.

Contrariamente a anos anteriores, a consulta da informação disponibilizada pela instituição não foi o principal meio a partir do qual aos candidatos aos cursos da ESELx obtiveram informação sobre os cursos, tendo passado para terceiro lugar na ordem de importância (cf. Tabela 17). Adquiriram maior relevo a opinião de amigos ou familiares e, em maior destaque, a ação dos serviços de orientação escolar da escola secundária. Os demais meios de informação são mencionados de forma menos expressiva.

## 5.2 Cursos de licenciatura

### 5.2.1 Funcionamento dos cursos

#### A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

*Tabela 18 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas*

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.45	3.38	3.38	3.75	3.71	3.53
<b>Condições logísticas e serviços de apoio</b>						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.83	3.08	2.32	3.31	3.29	2.97
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.93	3.26	2.59	3.44	3.48	3.14
Funcionamento da Biblioteca	3.58	3.40	3.22	3.92	3.75	3.57
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.71	3.57	3.32	3.67	3.86	3.63
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.42	3.41	3.04	4.00	3.29	3.43
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.10	3.03	2.73	3.67	2.95	3.10
Instalações da Escola	2.76	2.69	2.35	2.94	2.71	2.69
<b>Organização Curricular</b>						
Carga horária global do curso	3.62	3.25	3.45	3.38	3.76	3.49
Organização do horário	3.31	3.05	2.82	3.81	3.43	3.28
Plano de estudos do curso	3.76	3.50	3.63	3.47	3.81	3.63
Preparação prática que o curso dá	3.93	3.62	3.12	4.00	3.90	3.71
Preparação técnica que o curso dá	3.72	3.34	3.58	3.94	3.67	3.65

<b>Organização e funcionamento do curso</b>						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.03	3.60	3.69	4.13	3.71	3.83
Organização e funcionamento geral do curso	3.62	3.24	3.65	3.75	3.33	3.52
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.54	3.51	3.70	3.69	3.90	3.67

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos estudantes encontra-se estruturada em torno de quatro dimensões que, globalmente, apresentam resultados sem diferenças de relevo: avaliação e dinâmicas pedagógicas (3,57 pontos), condições logísticas e serviços de apoio (3,17 pontos), organização curricular (3,55 pontos), organização e funcionamento do curso (3,67 pontos).

Não se verificam, igualmente, grandes diferenças de perspetiva sobre o funcionamento dos cursos, entre os estudantes das diferentes licenciaturas da ESELx.

Existem, contudo, algumas especificidades na apreciação que efetuam sobre as diferentes vertentes analisadas, sendo o aspeto mais distintivo o grau mais elevado de satisfação dos estudantes de MC no que respeita às condições logísticas do curso. Deverá ser tido em consideração, na apreciação desta diferença na MC, que o curso resulta de uma parceria entre a ESELx e a ESML.

No seu conjunto, os dados revelam uma satisfação moderada com o funcionamento dos cursos, sendo claramente dominantes os valores entre 3 e 3,5 pontos. Esta situação sugere a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas acima referenciadas. De realçar, ainda, que o trabalho das coordenações de curso constitui o aspeto mais consistentemente apreciado pelos estudantes do primeiro ciclo de estudos (valores entre 3,60 e 4,13 pontos, com predominância dos valores próximos de 4 pontos).

Numa comparação com os resultados de 2016/2017 não são visíveis grandes mudanças na orientação da perspetiva dos estudantes. No entanto, a coordenação de curso passou a ser o único aspeto relevante que persiste (com um valor médio superior a 3,5 pontos em todos os cursos), tendo o funcionamento dos Serviços Académicos e da Biblioteca uma valorização mais moderada que em 2016/2017. Em contrapartida, os itens que tinham tido uma apreciação mais baixa já não apresentam um comportamento homogéneo, embora continuem a ser um fator de preocupação nalguns cursos: carga horária (AVT) e organização do horário (EB e AVT).

A disponibilidade de locais para trabalhar e o acesso a equipamentos, aparecem globalmente com valores menos satisfatórios (valores entre 2,97 a 3,14 pontos). Relativamente às instalações da escola, os estudantes demonstram maior insatisfação face aos restantes itens (2,69 pontos).

## B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

*Tabela 19 Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Organização e funcionamento	4,10	4,21	4,04	4,54	4,19
Plano de estudos	4,15	4,22	3,89	4,33	3,81
Perfil dos estudantes	3,19	3,64	3,65	3,50	3,54
Condições de trabalho docente	3,82	3,70	3,54	3,76	3,94
Clima e ambiente de trabalho	4,18	3,77	3,66	4,05	4,13
Apoio Institucional	3,71	4,09	3,63	4,00	3,63
Perceção sobre a profissão	3,75	4,17	3,62	4,25	4,20

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As perspetivas dos professores sobre as licenciaturas é bastante positiva, com valores predominantes no intervalo entre 3,19 e 4,54 pontos. A única exceção relaciona-se com o perfil dos estudantes, com uma pontuação positiva, mas claramente mais reduzida do que nos outros itens do inquérito (valores entre 3,19 e 3,65 pontos). Não se verificam grandes diferenças nas perspetivas dos professores dos diferentes cursos, apenas na intensidade da opinião que manifestam nalguns aspetos.

Importará, no entanto, frisar que a opinião dos docentes das licenciaturas em relação às mesmas é claramente bastante mais favorável do que a dos estudantes, analisada no ponto anterior. Mesmo considerando que os itens analisados não são exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos docentes e dos discentes sobre a organização geral do curso, constitui um indicador que não deve ser ignorado.

### C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Tabela 20 Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	29	22	75.86%	86.36%	1 ano	-	14.5
					2 anos	1	
					3 anos	18	
					4 anos	2	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
AVT	74	65	87.84%	93.85%	1 ano	-	14.7
					2 anos	-	
					3 anos	61	
					4 anos	4	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EB	136	113	83.09%	89.38%	1 ano	1	15.0
					2 anos	1	
					3 anos	99	
					4 anos	9	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	1	
MC	7	3	42.86%	100.00%	1 ano	-	15.4
					2 anos	-	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota (\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das quatro licenciaturas, verifica-se que variam entre 42,8% e 87,4%. Quanto às taxas de conclusão do curso em três anos, verifica-se um intervalo entre 86,3% e 100%, o que evidencia uma diferença considerável entre cursos.

No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Bom, variando entre os 14,5 e os 15,4 valores.

A licenciatura em MAC ainda não apresenta alunos graduados em 2017-18, uma vez que nesse ano funcionaram apenas os 2.º e 3.º anos curriculares da primeira edição desse plano de estudos

## 5.2.2 Funcionamento das UC

Tabela 21 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
<b>Envolvimento dos alunos</b>					
Motivação inicial para a UC	3,79	3,66	3,81	3,99	4,02
Minha prestação global na UC	3,87	3,72	3,87	3,97	3,74
<b>Organização curricular</b>					
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,81	3,59	3,67	4,07	3,70
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,77	3,53	3,68	4,05	3,63
Aquisição de competências ligadas ao curso	3,99	3,72	3,99	4,07	3,83
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,84	3,60	3,80	4,10	3,82
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,94	3,69	3,95	4,14	3,96
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>					
Qualidade do material de apoio	3,92	3,65	3,86	4,03	3,81
Metodologias de Avaliação	3,89	3,65	3,78	4,00	3,79

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

As apreciações dos alunos relativamente às UC das cinco licenciaturas são positivas e próximas entre si, situando-se entre os 3,53 e os 4,14 pontos. Destaca-se o curso de MAC em que, à exceção de duas das categorias em análise, todas as outras apresentam valores iguais ou superiores a 4. No que diz respeito à motivação e prestação dos alunos face ao trabalho desenvolvido nas UC, os resultados são aproximados para a totalidade dos cursos, situando-se no intervalo entre os 3,66 e os 4,02 pontos. Salienta-se a motivação inicial dos alunos do curso de MC, que se destaca com o valor de 4,02 pontos. As categorias que apresentam valores mais elevados em todos os cursos são as categorias que dizem respeito à aquisição de competências relativas ao curso, seguida da coerência entre as atividades e objetivos da UC.

Tabela 22 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UCs  
(por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	11,1	3,6	5,0	5,7
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	62,5	68,5	65,1	35,0	45,7
4 ou mais de 4	37,5	20,4	31,3	60,0	48,6

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação positiva, feita pelos alunos, no que respeita às UC é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC, dado que a maioria dos valores está situada entre os 3 e os 4 pontos (não incluído), com percentagens entre os 35% e os 68,5%. Igualmente positivos são os níveis de satisfação situados nos 4 ou mais pontos. Nestes níveis, destacam-se as apreciações dos alunos do curso de MAC, com 60%, e dos alunos de MC com 48,6%. Se forem consideradas cumulativamente as percentagens dos intervalos mais elevados, constata-se que as licenciaturas em AVT, EB, MC e MAC acumulam, respetivamente, 88,9%, 96,4%, 95% e 94,3% das apreciações dos alunos. As pontuações entre 2 e 3 (3 não incluído) não têm uma expressão relevante, para a globalidade dos cursos, embora estes valores apresentem variações entre 3,6% e 11,1%. É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos.

*Tabela 23 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas*

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	87.04%	5.56%	7.41%
AVT	85.96%	10.53%	3.51%
EB	81.95%	2.26%	15.79%
MAC	83.72%	6.98%	9.30%
MC	78.69%	18.03%	3.28%

*Nota:* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula:  $n.^{\circ}$  de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame /  $n.^{\circ}$  de alunos avaliados.

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, constata-se que são bastante positivas, situando-se os valores mais elevados todos nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. A distribuição dos resultados apresenta algumas oscilações que merecem análise. Destacam-se, com os valores mais altos, os cursos de ASC e AVT, com 87,04% e 85,96%, respetivamente, de UC com taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%. As licenciaturas em MAC, EB e MC registam igualmente maior número de UC com taxa de sucesso neste patamar, com valores de 83,72%, 81,95% e 78,69%, respetivamente. A percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 70% oscila entre os 3,28% na licenciatura em MC e os 15,79% na licenciatura em EB. As licenciaturas com taxas de aprovação mais elevadas no intervalo entre 75% e 89% são as licenciaturas em MC com 18,03% e a licenciatura em AVT com 10, 53%.

### 5.2.3 Atuação dos docentes

Tabela 24 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
<b>Dimensão científica</b>					
Domínio dos conteúdos	4,32	4,12	4,40	4,55	4,48
<b>Organização curricular</b>					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,12	3,93	4,24	4,44	3,98
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Cumprimento das regras de avaliação	4,24	4,00	4,37	4,44	4,22
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,06	3,85	4,07	4,30	4,03
Capacidade para motivar os alunos	3,90	3,69	3,89	4,12	3,70
Estratégias e metodologias praticadas	3,98	3,79	4,01	4,16	3,77
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,13	3,82	4,16	4,17	4,20
Relação do docente com os seus alunos	4,01	3,89	4,12	4,27	4,08
<b>Atuação global</b>					
Grau de exigência do docente	4,10	3,90	4,22	4,41	4,09
Assiduidade e pontualidade do docente	4,33	3,98	4,39	4,58	4,08
Qualidade geral da atuação do docente	4,09	3,90	4,13	4,29	3,99

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes das cinco licenciaturas traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,69 e 4,58 pontos. A dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos alunos, seguida da atuação global do docente. Adicionalmente, verifica-se como mais positivos os itens: domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade do docente, cumprimento das regras de avaliação por parte do docente e a capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso.

Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, referem-se as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos, embora com valores muito próximos dos 4 pontos. É ainda de salientar que na apreciação realizada pela licenciatura de MAC se encontram os melhores valores globais, contrariamente à licenciatura de AVT.

*Tabela 25 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	2,0	8,3	1,9	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	37,3	38,9	28,8	14,7	37,8
4 ou mais de 4	60,7	52,8	69,4	85,3	62,2

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A tendência de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes, verificada em anos anteriores, é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 52,8% e os 85,3%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 14,7% e 38,9%. Com valores pouco significativos, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído), sendo que estes valores apenas surgem nos cursos da EB, ASC e AVT.

### 5.3 Cursos de mestrado profissionalizante

#### 5.3.1 Funcionamento dos cursos

#### A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

*Tabela 26 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes*

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.62	2.68	2.81	3.04
<b>Condições logísticas e serviços de apoio</b>				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.16	2.29	2.06	2.17
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.61	2.88	2.25	2.58
Funcionamento da Biblioteca	2.86	3.50	2.00	2.79
Funcionamento do Bar e Refeitório	2.85	3.61	3.07	3.18
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2.43	3.23	1.80	2.49
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.73	3.07	2.67	2.82
Instalações da Escola	2.22	2.43	2.19	2.28
<b>Organização Curricular</b>				
Carga horária global do curso	3.38	3.68	3.25	3.44
Organização do horário	3.27	3.57	3.50	3.45
Plano de estudos do curso	3.80	3.46	3.25	3.50

Preparação prática que o curso dá	3.73	2.96	2.88	3.19
Preparação técnica que o curso dá	3.84	3.36	3.25	3.48
<b>Organização e funcionamento do curso</b>				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.80	3.46	3.31	3.52
Organização e funcionamento geral do curso	3.49	3.11	2.94	3.18
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.52	3.26	3.19	3.32

Numa primeira apreciação poder-se-á dizer que os estudantes que frequentam os mestrado profissionalizantes apresentam uma perspetiva mais crítica dos que os estudantes de licenciatura, na medida em que diversos itens foram objeto de valorização negativa (inferior a 3 pontos), o que não se verificou nos cursos de primeiro ciclo. Não se trata, contudo, de uma perspetiva homogénea, dado que o curso de mestrado em CN\_MAT apresenta valores negativos nos itens *Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar*, *Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)*, *Disponibilidade de lugares para estudar*) e *Instalações da Escola*, enquanto no mestrado em P\_HGP predominam os valores inferiores a 3 pontos, incidindo de forma mais expressiva na *Avaliação e dinâmicas pedagógicas* e nas *Condições logísticas e serviços de apoio*. O mestrado em EPE encontra-se numa posição intermédia, porque só apresenta valores negativos nas *Condições logísticas e serviços de apoio*.

## B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 27 Opinião dos professores dos mestrado profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Organização e funcionamento	4,23	4,33	3,92
Plano de estudos	4,18	4,19	4,08
Perfil dos estudantes	4,00	4,08	4,11
Condições de trabalho docente	3,77	4,11	4,02
Clima e ambiente de trabalho	3,68	3,75	3,33
Apoio Institucional	3,60	3,67	3,75
Perceção sobre a profissão	4,43	sd	sd

sd - sem dados (número de respostas inferior a 4)

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

Em relação às perspetivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado, os valores apresentados têm pouca variância (valores entre 3,33 e 4,43 pontos). No que respeita à

*Organização e funcionamento* do curso são bastante positivas e quase idênticas (3,92 a 4,33 pontos). De referir que, nos três mestrados, os itens *Clima e ambiente de trabalho* e *Apoio institucional* apresentam os valores mais baixos (entre 3,33 e 3,75 pontos).

### C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Tabela 28 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MEPE	60	49	81.67%	93.88%	1 ano	-	16.6
					2 anos	46	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ME1CEB-MCN2CEB	24	18	75.00%	88.89%	1 ano	-	16.5
					2 anos	16	
					3 anos	2	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ME1CEB-PHG2CEB	21	18	85.71%	94.44%	1 ano	-	16.8
					2 anos	17	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três mestrados profissionalizantes, verifica-se que variam entre 75% e 85,71%. Quanto às taxas de conclusão do curso dentro do tempo previsto, verifica-se um patamar elevado, com um intervalo entre 88,89% e 94,44%.

No que diz respeito às médias de classificação, constata-se que estas não variam qualitativamente entre si, correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom (17 valores).

### 5.3.2 Funcionamento das UC

Tabela 29 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	MAT_CN	P_HGP
<b>Envolvimento dos alunos</b>			
Motivação inicial para a UC	3,97	3,97	4,08
Minha prestação global na UC	4,07	3,99	4,23
<b>Organização curricular</b>			
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,61	3,62	3,59
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,95	3,50	3,60
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,13	3,83	3,82
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,74	3,49	3,64
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,87	3,68	3,91
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>			
Qualidade do material de apoio	4,07	3,68	3,68
Metodologias de Avaliação	3,84	3,52	3,70

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes revela que os estudantes estão satisfeitos, não tendo havido nenhum item avaliado abaixo de 3,49 pontos. No que se refere ao envolvimento dos alunos, em todos os cursos, o item *Minha prestação global na UC*, foi pontuado entre 3,99 e 4,23 pontos, o que revela que os estudantes têm uma representação positiva sobre o trabalho que desenvolvem nas UC.

No âmbito da organização curricular, todos os itens foram avaliados entre 3,49 e 4,13 pontos. Neste âmbito, o item avaliado de forma mais positiva foi o item *Aquisição de competências ligadas ao curso*, destacando-se o MEPE com uma avaliação de 4,13 pontos, apresentando os mestrados de MAT/CN e de P/HGP os valores de 3,83 e 3,82 pontos, respetivamente. Segue-se o item *Coerência entre as atividades e os objetivos da UC* avaliado entre 3,68 e 3,91 pontos.

Relativamente à avaliação e dinâmicas pedagógicas, todos os itens são avaliados entre 3,52 e 4,07 pontos, o que evidencia satisfação com as metodologias de avaliação e com a qualidade dos materiais de apoio.

*Tabela 30 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Menor que 2	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	14,3%	9,5%	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	35,7%	66,7%	77,8%
4 ou mais de 4	50,0%	23,8%	22,2%

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

No que diz respeito à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, as UC são, maioritariamente, avaliadas entre 3 e 4 ou mais pontos e 4 ou mais de 4 pontos. Se se considerarem as percentagens acumuladas dos intervalos mais elevados, constata-se que os mestrados em EPE, MAT/CN e P/HGP apresentam, respetivamente, 85,7%, 90,5% e 100% das apreciações mais elevadas dos alunos. As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) verificam-se apenas em EPE (14,3%) e MAT/CN (9,5%). É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos.

*Tabela 31 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes*

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
MEPE	100.00%	0.00%	0.00%
ME1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
ME1CEB-PHG2CEB	100.00%	0.00%	0.00%

*Nota:*A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos três mestrados mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório, com 100% das UC a apresentarem taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

### 5.3.3 Atuação dos docentes

*Tabela 32 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes*

	EPE	MAT_CN	P_HGP
<b>Dimensão científica</b>			
Domínio dos conteúdos	4,66	4,49	4,52
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,45	4,15	4,28
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>			

Cumprimento das regras de avaliação	4,56	4,20	4,35
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,32	3,92	4,19
Capacidade para motivar os alunos	4,11	3,75	4,00
Estratégias e metodologias praticadas	4,18	3,82	4,02
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,19	4,14	4,14
Relação do docente com os seus alunos	4,25	3,98	4,16
<b>Atuação global</b>			
Grau de exigência do docente	4,36	4,26	4,43
Assiduidade e pontualidade do docente	4,44	4,46	4,47
Qualidade geral da atuação do docente	4,36	4,04	4,18

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,75 e 4,66 pontos. A dimensão científica, a avaliação e as dinâmicas pedagógicas do docente apresentam-se como as mais valorizadas. Mais especificamente, o domínio dos conteúdos, a assiduidade e pontualidade do docente, o cumprimento das regras de avaliação por parte do docente e o grau de exigência do docente são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,36 e 4,66 pontos).

Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores iguais ou superiores a 4 pontos. É ainda de salientar que na apreciação realizada pelo mestrado EPE se encontram os maiores valores, contrariamente ao mestrado MAT\_CN.

*Tabela 33* Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Menor que 2	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	20,5	42,1	30,6
4 ou mais de 4	79,5	57,9	69,4

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 57,9% e os 79,5%. Segue-se, em segundo

plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 20,5% e 42,1%. Não houve qualquer apreciação compreendida entre os níveis menor que 2 e entre 2 e 3 (3 não incluído).

## 5.4 Cursos de mestrado pós-profissionalização

### 5.4.1 Funcionamento dos cursos

#### A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

Tabela 34 Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

	MAE	MDLP	MEA	MEE	MESIC	Média
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4.18	3.67	4.08	4.45	3.82	4.04
<b>Condições logísticas e serviços de apoio</b>						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	4.00	3.80	3.58	3.57	3.64	3.72
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4.10	3.40	3.60	3.60	3.70	3.68
Funcionamento da Biblioteca	4.00	2.00	3.80	3.76	4.00	3.51
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.55	3.20	3.27	3.69	3.27	3.40
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	4.14	3.50	3.83	3.58	3.78	3.77
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.91	3.00	3.82	3.64	4.27	3.73
Instalações da Escola	4.00	3.80	3.75	3.40	3.82	3.75
<b>Organização Curricular</b>						
Carga horária global do curso	4.36	3.40	4.17	4.34	3.91	4.04
Organização do horário	4.45	3.80	4.25	4.21	3.55	4.05
Plano de estudos do curso	4.36	4.00	4.17	4.48	4.00	4.20
Preparação prática que o curso dá	3.91	3.50	4.08	3.86	3.45	3.76
Preparação técnica que o curso dá	4.00	3.50	4.33	4.34	3.82	4.00
<b>Organização e funcionamento do curso</b>						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.55	3.80	4.42	4.43	4.45	4.33
Organização e funcionamento geral do curso	4.45	3.40	4.25	4.31	4.18	4.12
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.27	3.00	4.25	4.07	4.20	3.96

Os estudantes dos cursos de mestrado pós-profissionalização apresentam indicadores claros de satisfação em relação aos cursos frequentados, em todas as dimensões consideradas no questionário, com valores médios que se situam entre os 3,40 e os 4,33 pontos.

O curso MDLP é aquele que atribui valores mais baixos em todas as dimensões (entre 4 e 2 pontos) e o curso MAE é o que mais valoriza todas as dimensões (entre 3,55 e 4,55 pontos). Existem algumas diferenças nos graus de satisfação dos estudantes dos diferentes cursos, que devem ser objeto de reflexão pelas estruturas responsáveis, apesar da apreciação global ser bastante positiva.

As *condições logísticas e serviços de apoio* foram os aspetos menos valorizados pelos estudantes dos mestrados pós-profissionalização,

designadamente no que respeita ao funcionamento dos serviços académicos, da biblioteca, do bar e do refeitório. Em contrapartida, não assinalaram dificuldades no que se refere a locais de estudo e acesso a equipamentos, ao contrário do que se verificou com os cursos de licenciatura e os mestrados profissionalizantes. Estas diferenças podem estar relacionadas com diferentes necessidades dos estudantes que frequentam os regimes diurno e noturno, dado que os cursos de mestrado pós-profissionais funcionam maioritariamente em horário pós-laboral e ao sábado, altura em que os serviços de apoio são mais limitados. O perfil destes estudantes, pode, igualmente, contribuir para uma menor satisfação face aos serviços de apoio existentes na ESELx, na medida em que dependem mais da adequada prestação dos serviços, por se tratar de alunos que assumem, cumulativamente, responsabilidades familiares e profissionais e, por isso, têm menor disponibilidade e flexibilidade de horário e calendário.

Numa análise comparada com os resultados de 2016/2017, evidencia-se a continuação de níveis elevados de satisfação em todos os cursos (valores maioritariamente situados entre 3, 4 e 4, 5 pontos). Deve, igualmente, ser realçada a ausência de aspetos com valorização negativa, com exceção da avaliação do bar e refeitório no curso de MDPL.

## B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

*Tabela 35 Opinião dos professores dos mestrados pós-profissionalização sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho.*

	AED	DLP	EA	EE	ESIC
Organização e funcionamento	-	-	4,43	4,50	-
Plano de estudos	-	-	4,08	4,88	-
Perfil dos estudantes	-	-	4,28	4,17	-
Condições de trabalho docente	-	-	3,88	4,00	-
Clima e ambiente de trabalho	-	-	4,08	4,33	-
Apoio Institucional	-	-	3,40	3,88	-
Perceção sobre a profissão	-	-	sd	sd	-

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

Neste domínio, os elementos facultados pelo relatório do GGQ apenas incluem dados relativos aos cursos de EA e EE, fator que deverá decorrer do facto de poucos docentes da ESELx terem nos cursos de pós-profissionalização a maior parte do seu serviço docente. De qualquer forma, os dados existentes evidenciam uma atitude muito favorável dos docentes dos dois cursos em todas as dimensões de apreciação.

### C. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização) por curso

Tabela 36 Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MDLP	14	1	7.14%	100.00%	1 ano	-	17.5
					2 anos	1	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEA	5	3	60.00%	0.00%	1 ano	-	17.1
					2 anos	-	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEE	36	11	30.56%	54.55%	1 ano	-	17.0
					2 anos	6	
					3 anos	3	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	1	
MESIC	27	7	25.93%	42.86%	1 ano	-	16.3
					2 anos	3	
					3 anos	4	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MIP	12	4	33.33%	75.00%	1 ano	-	17.5
					2 anos	3	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos cinco mestrados pós-profissionalização, verifica-se que variam entre 7,14% e 60%, caso em que se distinguem pela positiva, os cursos de MEA e MIP, apresentando maior fragilidade o curso de MDLP. No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16 valores e 17,5 valores.

#### 5.4.2 Funcionamento das UC

*Tabela 37 Apreciação dos alunos dos cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UCs*

	AE	DLP	EA	EE	ESIC
<b>Envolvimento dos alunos</b>					
Motivação inicial para a UC	4,51	3,78	4,56	4,52	4,63
Minha prestação global na UC	4,15	3,39	4,49	4,36	4,06
<b>Organização curricular</b>					
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,39	3,19	4,53	4,29	3,88
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,45	3,17	4,49	4,52	3,81
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,56	3,28	4,61	4,61	4,00
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,46	3,70	4,51	4,42	4,07
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,49	3,44	4,57	4,54	3,88
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>					
Qualidade do material de apoio	4,41	3,44	4,59	4,49	3,88
Metodologias de avaliação	4,54	3,63	4,45	4,40	4,19

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados pós-profissionalização revela que, em geral, estão satisfeitos. Os cursos de AE, EA e EE destacam-se por terem obtido valores acima dos 4 pontos em todos os itens, sendo as respetivas médias de 4,44, 4,53 e 4,46 pontos. O mestrado em ESIC, apesar de ter tido alguns valores abaixo de 4 pontos, apresenta uma média de 4,04 pontos. O mestrado em DLP apresenta uma média de 3,44 pontos, sendo os itens *Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido* e *Ligação com outras unidades curriculares do curso* os menos bem avaliados e os itens *Motivação inicial para a UC* e *Metodologias de Avaliação* os melhor avaliados.

*Tabela 38 Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	AE	DLP	EA	EE	ESIC
Menor que 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0	100,0	0,0	10,0	50,0
4 ou mais de 4	100,0	0,0	100,0	90,0	50,0

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

Relativamente à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, todas as unidades curriculares são avaliadas nos intervalos mais elevados, isto é, entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos, predominando o 4 ou mais de 4 pontos. Destacam-se os mestrados de AE e EA com 100% das UC avaliadas com 4 ou mais de 4. O mestrado de DLP tem 100% das UC avaliadas entre 3 e 4 pontos (4 não incluído). O mestrado de ESIC apresenta 50% das UC em cada um destes intervalos.

*Tabela 39 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização*

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
MAE	90.00%	0.00%	10.00%
MDLP	100.00%	0.00%	0.00%
MEA	94.12%	0.00%	5.88%
MEE	90.91%	9.09%	0.00%
MESIC	50.00%	0.00%	50.00%
MIP	100.00%	0.00%	0.00%

*Nota:* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos mestrados em análise permitem concluir que as taxas de sucesso se situam acima dos 90% em cinco dos seis mestrados. Destacam-se os cursos de MDLP e MIP com uma taxa de sucesso de 100%. O curso de MESIC tem 50% de UC com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e 50% de UC com taxas de aprovação inferiores a 75%.

### 5.4.3 Atuação dos docentes

*Tabela 40 Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes*

	AE	DLP	EA	EE	ESIC
<b>Dimensão científica</b>					
Domínio dos conteúdos	4,78	4,39	4,85	4,85	4,79
Organização curricular					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,65	4,15	4,83	4,82	5,00

<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>					
Cumprimento das regras de avaliação	4,67	4,22	4,83	4,73	4,64
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,58	4,26	4,77	4,70	4,93
Capacidade para motivar os alunos	4,54	4,04	4,66	4,63	4,93
Estratégias e metodologias praticadas	4,53	4,00	4,68	4,59	4,86
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,73	4,39	4,80	4,75	4,86
Relação do docente com os seus alunos	4,69	4,35	4,73	4,73	5,00
<b>Atuação global</b>					
Grau de exigência do docente	4,50	4,20	4,81	4,70	4,79
Assiduidade e pontualidade do docente	4,78	4,13	4,90	4,79	4,71
Qualidade geral da atuação do docente	4,58	4,18	4,75	4,69	4,93

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A atuação dos docentes dos mestrados pós-profissionalização é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,00 e 5,00 pontos. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade do docente, disponibilidade e apoio do docente fora das aulas e relação do docente com os seus alunos. É no mestrado ESIC que se verifica os valores mais elevados, contrariamente ao mestrado DLP. Na generalidade, a maioria dos itens apresenta valores superiores a 4,5 pontos.

*Tabela 41* Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	DLP	EA	EE	ESIC
Menor que 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0
4 ou mais de 4	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A avaliação dos alunos face aos professores apresenta-se como muito positiva, situando-se os níveis de satisfação entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 66,7% e os 100%. Com uma percentagem de 33,3% situam-se, em segundo plano, os valores entre 3 e 4 pontos (4 não incluído). Dos cinco mestrados, quatro apresentaram uma apreciação de 100% no nível 4 ou mais de 4.

## 5.5 Cursos de pós-graduação

### 5.5.1 Funcionamento dos cursos

#### A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

Tabela 42 Opinião dos alunos sobre a formação pós-graduada

	AH	EC	MFA	Média
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.50	2.83	-	3.17
<b>Condições logísticas e serviços de apoio</b>				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.63	2.80	-	3.22
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4.13	3.00	-	3.57
Funcionamento da Biblioteca	3.67	3.00	-	3.34
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.44	3.50	-	3.47
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.40	3.50	-	3.45
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.22	2.00	-	2.61
Instalações da Escola	3.50	2.17	-	2.84
<b>Organização Curricular</b>				
Carga horária global do curso	3.75	3.00	-	3.38
Organização do horário	3.92	2.67	-	3.30
Plano de estudos do curso	4.00	3.33	-	3.67
Preparação prática que o curso dá	3.83	2.83	-	3.33
Preparação técnica que o curso dá	4.00	3.33	-	3.67
<b>Organização e funcionamento do curso</b>				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.42	3.00	-	3.71
Organização e funcionamento geral do curso	3.92	3.17	-	3.55
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.67	3.17	-	3.42

A perspetiva dos inquiridos dos dois cursos não é homogénea. Assim, enquanto os estudantes de AH apresentam uma atitude favorável em todas as dimensões do curso consideradas para análise, o mesmo não sucede com os estudantes de EC, cujos índices de satisfação se verificam apenas nos aspetos relativos à *Organização curricular* e à *Organização e funcionamento do curso*.

Podemos verificar, através da análise das médias em cada dimensão e indicador, que os valores atribuídos variam entre 2,61 e 3,71 pontos.

## B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Neste campo de análise, os elementos facultados pelo relatório do GGQ não incluem dados relativos aos cursos de pós-graduação, o que deverá decorrer do facto de nenhum docente ter nestes cursos a maior parte do seu serviço docente

## C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso

Tabela 43 Taxas de sucesso (pós-graduações)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
PGAH	20	20	100.00%	100.00%	1 ano	20	16.5
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
PGECEC	11	11	100.00%	90.91%	1 ano	10	15.9
					2 anos	-	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso destes cursos, verifica-se que se situam nos 100%. No que diz respeito às médias de classificação, estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16 valores e 17 valores.

### 5.5.2 Funcionamento das UC

Tabela 44 Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UCs

	AH	EC
<b>Envolvimento dos alunos</b>		
Motivação inicial para a UC	4,70	4,01
Minha prestação global na UC	4,45	3,81
<b>Organização curricular</b>		
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,12	3,57
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,34	3,85

Aquisição de competências ligadas ao curso	4,42	4,08
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,34	3,94
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,37	4,08
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>		
Qualidade do material de apoio	4,16	4,10
Metodologias de Avaliação	4,21	4,08

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC é notoriamente satisfatória. Analisando as opiniões dos alunos, constata-se que a média do curso de AH é de 4,4 pontos, enquanto a do curso de EC é de 3,94 pontos. Em AH todos os itens são avaliados com valores superiores a 4 pontos. No caso de EC, a categoria que recolhe apreciação menos positiva diz respeito à *Organização curricular* , mais concretamente a *Relação entre ECTS e horas de trabalho exigido* .

*Tabela 45 Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	AH	EC
Menor que 2	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	30,0	42,9
4 ou mais de 4	70,0	57,1

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

Os dados das apreciações dos alunos relativamente às UC evidenciam que as UC estão a corresponder às expectativas dos estudantes. As UC foram avaliadas entre os 3 e os 4 pontos (4 não incluído) e os 4 ou mais pontos, situando-se as percentagens mais elevadas nos 4 ou mais pontos em ambos os cursos, com 70% para AH e 57,1% para EC.

*Tabela 46 Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC*

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
PGAH	100.00%	0.00%	0.00%
PGECEC	100.00%	0.00%	0.00%

*Nota:*A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC das duas pós-graduações mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório, com 100% das UC a apresentarem taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

### 5.5.3 Atuação dos docentes

*Tabela 47 Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes*

	AH	MFA
<b>Dimensão científica</b>		
Domínio dos conteúdos	4,76	4,70
Organização curricular		
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,54	4,63
<b>Avaliação e dinâmicas pedagógicas</b>		
Cumprimento das regras de avaliação	4,49	4,60
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,50	4,61
Capacidade para motivar os alunos	4,34	4,58
Estratégias e metodologias praticadas	4,36	4,60
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,41	4,64
Relação do docente com os seus alunos	4,44	4,56
<b>Atuação global</b>		
Grau de exigência do docente	4,45	4,56
Assiduidade e Pontualidade do docente	4,75	4,75
Qualidade geral da atuação do docente	4,48	4,64

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade* .

Os alunos apreciam a atuação dos docentes dos cursos de pós-graduação como muito positiva, situando-se as suas classificações entre 4,34 e 4,76 pontos. A componente de dimensão científica foi a mais valorizada e os itens domínio dos conteúdos e assiduidade e pontualidade do docente apresentam-se como os mais positivos. Os itens com menor pontuação são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores superiores a 4 pontos. Na generalidade, a maioria dos itens apresenta valores superiores a 4,5 pontos.

*Tabela 48 Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes  
(por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	AH	EC
Menor que 2	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	20,0	0,0
4 ou mais de 4	80,0	100,0

*Nota.* Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade* .

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é sustentada pelos níveis de satisfação apresentados, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 80,00% e os 100,0%. Seguem-se, em segundo plano, as pontuações atribuídas entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com a percentagem 20,0%.

## 5.6 Pontos fortes e fracos

A síntese que se apresenta em relação aos pontos fortes e fracos dos cursos lecionados na ESELx em 2017-18 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo essa informação particularmente escassa para a maioria dos cursos, e não sendo possível proceder a análise de conteúdo e categorização (por curso ou globalmente), opta-se por apresentar a informação sob a forma de listagem dos principais pontos mencionados.

### Licenciaturas

#### Pontos fortes

- Ambiente de trabalho e a organização do curso (ASC). Natureza ampla da formação ministrada pelo curso (AVT).
- Desenvolvimento de metodologias de trabalho baseadas na prática de projeto (AVT). Articulação interdisciplinar (AVT).
- Divulgação do trabalho realizado através da realização de exposições ou a participação em outros eventos de natureza académica e cultural (AVT).
- Inserção dos estudantes em projetos de investigação e a abordagem de contextos educativos diversificados (EB). Preparação técnica e pedagógica que o curso proporciona (EB).
- Organização e funcionamento geral do curso (EB).

- Recurso a metodologias de ensino diversificadas e participativas, tendo em conta o isomorfismo da formação de professores (EB). Boa relação entre docentes e estudantes (MC).

#### **Pontos fracos**

- Condições das instalações, em concreto dos equipamentos e alguns serviços (ASC).
- Espaços de trabalho e recursos disponíveis face ao número de estudantes e as características essencialmente práticas do curso que implicam a existência de condições para trabalho extra aula (AVT).
- A maior parte das UC obrigatórias privilegiam a compreensão, a análise e a problematização de contextos educativos formais, o que encontra correspondência com a escassa mobilização dos estudantes para estágios em contextos educativos não-formais (EB-PL). Insuficiência de espaços para estudo e realização de trabalho (EB-PL).
- Alguns estudantes revelam dificuldade em terminar o seu percurso no tempo previsto (MC). Baixo número de parcerias institucionais (nacionais e internacionais) (MC, MAC).
- Instalações da Escola e funcionamento dos serviços académicos (MAC). Organização da oferta de UC eletivas face às expectativas dos alunos.

#### **Mestrados Profissionalizantes**

##### **Pontos fortes**

- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes (MEPE). Empregabilidade do curso (MAT\_CN).
- Resultados académicos (MAT\_CN).
- Satisfação dos professores do curso (MAT\_CN). Número de alunos diplomados (MAT\_CN).
- Apreciação global das UC pelos estudantes (MAT\_CN).

##### **Pontos fracos**

- Instalações da Escola e disponibilidade de locais para estudar (MEPE, MAT\_CN).

#### **Mestrados Pós-Profissionalização**

##### **Pontos fortes**

- Bom clima de trabalho entre docentes e discentes (MAED, MIP). Bons resultados académicos na parte curricular (MAED).
- Boa avaliação do curso pelos alunos (MAED).

- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes (MEE, MEA).
- Metodologias de ensino e avaliação (adequação de estratégias, atividades e materiais disponibilizados pelos docentes) (MEA). Trabalhos de investigação relacionados com os contextos profissionais dos formandos, permitindo a implementação de novas práticas pedagógicas (MDLP).
- Realização de dissertações no âmbito de projetos científicos (MIP). Pertinência dos seminários nacionais e internacionais (MIP).

#### **Pontos fracos**

- Baixo índice de conclusão das dissertações (MAED, MDLP). Instalações da Escola e disponibilidade de locais para estudar (MEE).
- Número de alunos que conclui a dissertação no espaço de um ano (MESIC). Problemas de pontualidade e assiduidade dos estudantes (MIP).

#### **Pós-Graduações**

##### **Pontos Fortes**

- Adequação do corpo docente (PGAH). Metodologias de ensino e avaliação (PGAH).
- Facilidade no acesso a recursos audiovisuais e informáticos.

##### **Pontos Fracos**

- Insuficiente disponibilidade de serviços, como refeitório ou serviços académicos em horário pós-laboral.

### **5.7 Boas práticas**

O levantamento das boas práticas realizadas nos cursos lecionados na ESELx em 2017-18 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo essa informação particularmente escassa para a maioria dos cursos, e não sendo possível proceder a análise de conteúdo e categorização (por curso ou globalmente), opta-se por apresentar a informação sob a forma de listagem das práticas mencionadas.

Tal como em anos anteriores, é importante referir a heterogeneidade de entendimentos que os docentes têm sobre o que são boas práticas. Assim, impõe-se reforçar, uma vez mais, a necessidade de promover uma discussão acerca deste assunto ao nível da Escola e de IPL.

### **Licenciaturas**

- Trabalhos na UC *‘Educação para o Ambiente’* relacionaram-se com um projeto de investigação centrado na melhoria do ambiente no Campus do IPL e na melhoria do contacto com ambientes naturais (EB).
- Realização de um projeto de arte urbana na UC *‘Arte Urbana’* (Parque Adão Barata em Loures), no qual foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decurso da UC e encorajar a colaboração e cooperação entre os estudantes (MAC).
- Não foram indicadas boas práticas (ASC, AVT, MC, EB-PL).

### **Mestrados Profissionalizantes**

- Não foram indicadas boas práticas (MEPE, MAT\_CN, P\_HGP).

### **Mestrados Pós-Profissionalização**

- Dissertações inseridas em projetos científicos com publicação em capítulos de livro ou artigos indexados (MIP).
- Não foram indicadas boas práticas (MAED, MEE, MEA, MESIC, MDLP).

### **Pós-Graduações**

- Não foram indicadas boas práticas (PGAH, PGEC).

## 6. A EMPREGABILIDADE

A informação sobre a empregabilidade dos ciclos de estudos (neste caso, de licenciatura e de mestrados que habilitam para a docência) decorre da aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados da ESELx, no ano letivo 2016/2017.

De uma população de 284 diplomados no ano letivo de 2016/17 (das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes), foram obtidas 83 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 28,23% (Tabela 49).

*Tabela 49 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2016/2017*

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
AVT	60	9	15,00%
ASC	21	10	47,62%
MC	9	3	33,33%
LEB	115	30	26,09%
MEPE	53	19	35,85%
MPORTHGP	11	6	54,55%
MMATCN	15	6	40,00%
Total	284	83	29,23%

No que concerne à situação profissional dos diplomados no momento da inquirição, são apenas três os cursos cujos diplomados declaram situações de desemprego: AVT (44%), EPE (10,5%) e Mat\_CN (14,3%).

*Tabela 50 Situação profissional no momento da inquirição, por curso*

	Exerce uma atividade					Total	Outra
	Desempregado	Exclusivamente estudante	Fora da área de formação	Na área de formação			
AVT	44,8% (4)	22,2% (2)	22,2% (2)	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	
ASC	0,0% (0)	10% (1)	20% (2)	60% (6)	80% (8)	10% (1)	
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (3)	100% (3)	0,0% (0)	
LEB	0,0% (0)	66,7% (20)	10% (3)	20% (6)	30% (9)	3,3% (1)	
MEPE	10,5% (2)	0,0% (0)	5,3% (1)	84,2% (16)	89,5% (17)	0,0% (0)	
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	80% (4)	80% (4)	20% (1)	
MMATCN	14,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	85,7% (6)	85,7% (6)	0,0% (0)	

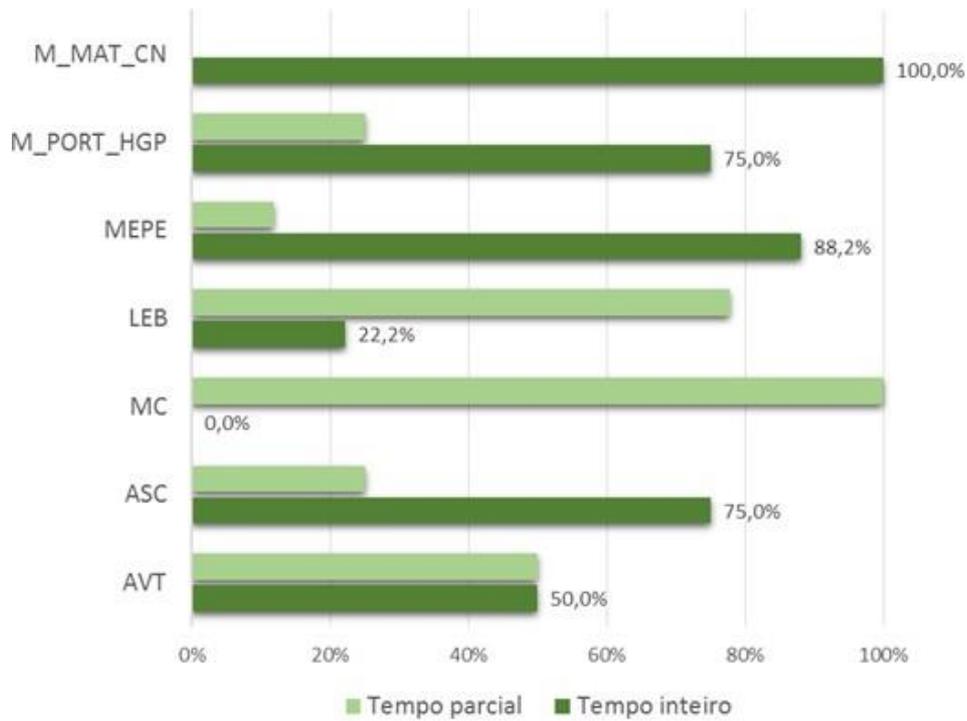
A percentagem de diplomados que declaram exercer atividade profissional é bastante elevada ( $\geq 80\%$ ), com exceção de AVT (22,2%) e da EB (30%), sendo da mesma ordem as percentagens de diplomados a exercer atividade profissional na sua área de formação nos cursos de MC (100%), MAT\_CN (85,7%), EPE (84,2%) e P\_HGP (80%).

A maioria dos diplomados obteve emprego após a conclusão do curso, exercendo atividade profissional por conta de outrem. Os rendimentos desse trabalho distribuem-se de forma diferenciada entre os cursos com maior percentagem de diplomados a trabalhar em tempo parcial (MC e EB), com rendimentos líquidos mensais tendencialmente inferiores a 500 euros e os dos cursos com maior percentagem de trabalho a tempo inteiro (MAT\_CN, P\_HGP, EPE, ASC), com rendimentos tendencialmente superiores a 500 euros líquidos mensais.

De seguida é apresentada uma série de tabelas e gráficos que traçam um panorama global, por ciclo de estudos, das áreas em que os diplomados que responderam ao inquérito trabalham, da duração da atividade exercida e do tipo de vínculo e relação contratual e ainda dos salários mensais líquidos.

*Tabela 51 Áreas em que os diplomados exercem atividade profissional*

<b>ASC</b>	<b>% (n)</b>	<b>MEPE</b>	<b>% (n)</b>
Social	33,3% (2)	Educação 0-3 anos (Creche)	60,0% (9)
Educativo	50,0% (3)	Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância)	40,0% (6)
Sociocultural	16,7% (1)		
Total	100,0% (6)	Total	100,0% (15)
<b>MMATCN</b>	<b>% (n)</b>	<b>MPORTHGP</b>	<b>% (n)</b>
1.º Ciclo	66,7% (4)	1.º Ciclo	50,0% (2)
2.º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	33,3% (2)	2.º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	50,0% (2)
Total	100,0% (6)	Total	100,0% (4)



F

Figura 20 Duração da atividade exercida, por curso

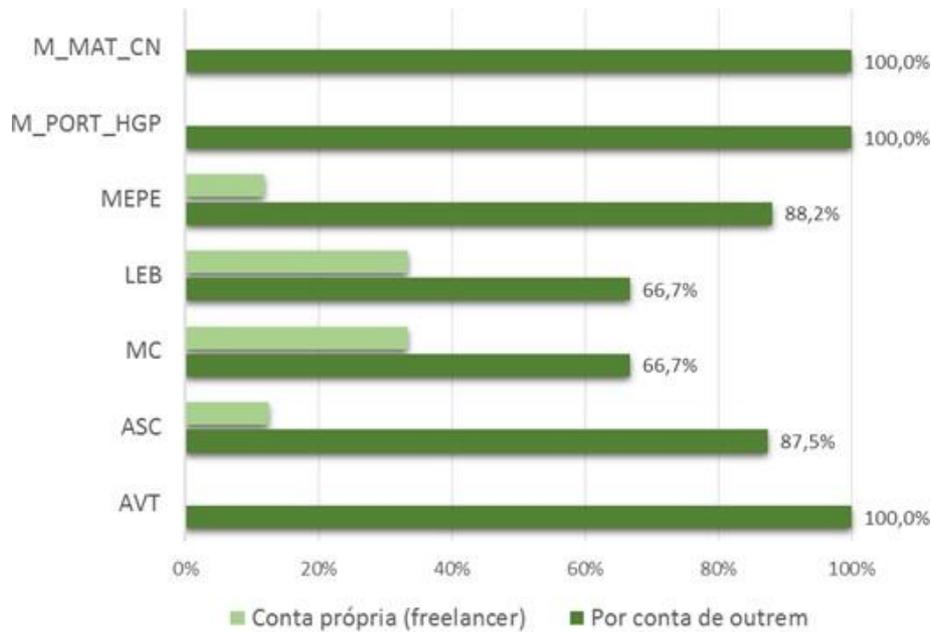


Figura 21 Tipo de relação contratual, por curso

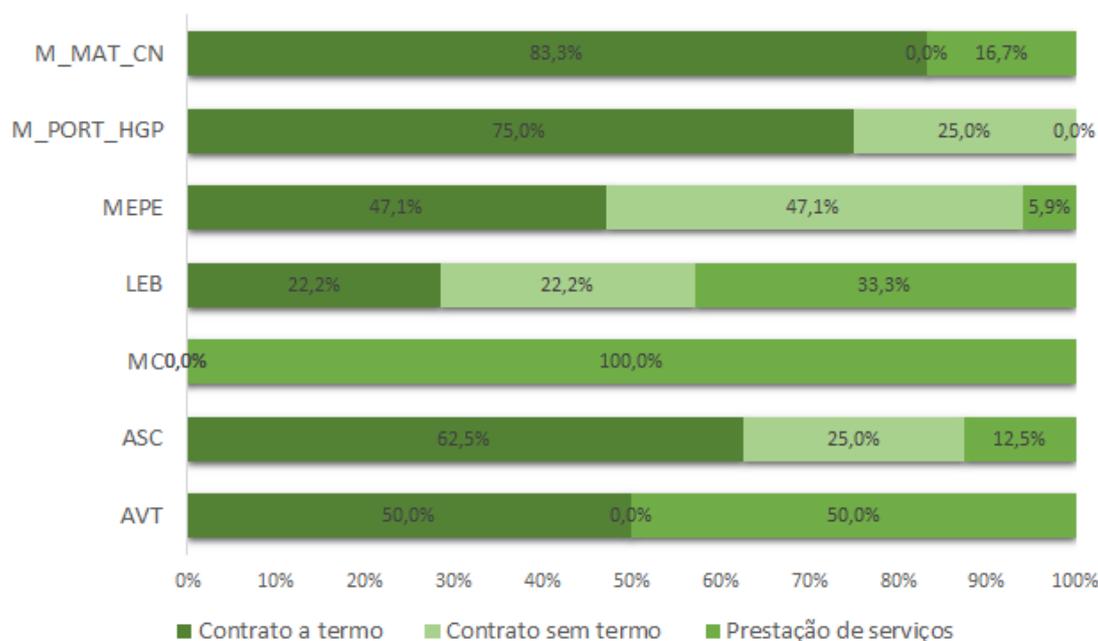


Figura 22 Tipo de vínculo, por curso

Tabela 52 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[	[500 a 700[	[700 a 900[	[900 a 1100[	>1100
AVT	50,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	50,0% (1)	0,0% (0)
ASC	0,0% (0)	12,5% (1)	62,5% (5)	12,5% (1)	12,5% (1)	0,0% (0)
MC	50,0% (1)	50,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
LEB	33,3% (3)	44,4% (4)	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	11,1% (1)
MEPE	0,0% (0)	6,7% (1)	46,7% (7)	33,3% (5)	13,3% (2)	0,0% (0)
M_P_HGP	0,0% (0)	0,0% (0)	25,0% (1)	75,0% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)
M_MAT_CN	0,0% (0)	0,0% (0)	16,7% (1)	50,0% (3)	33,3% (2)	0,0% (0)

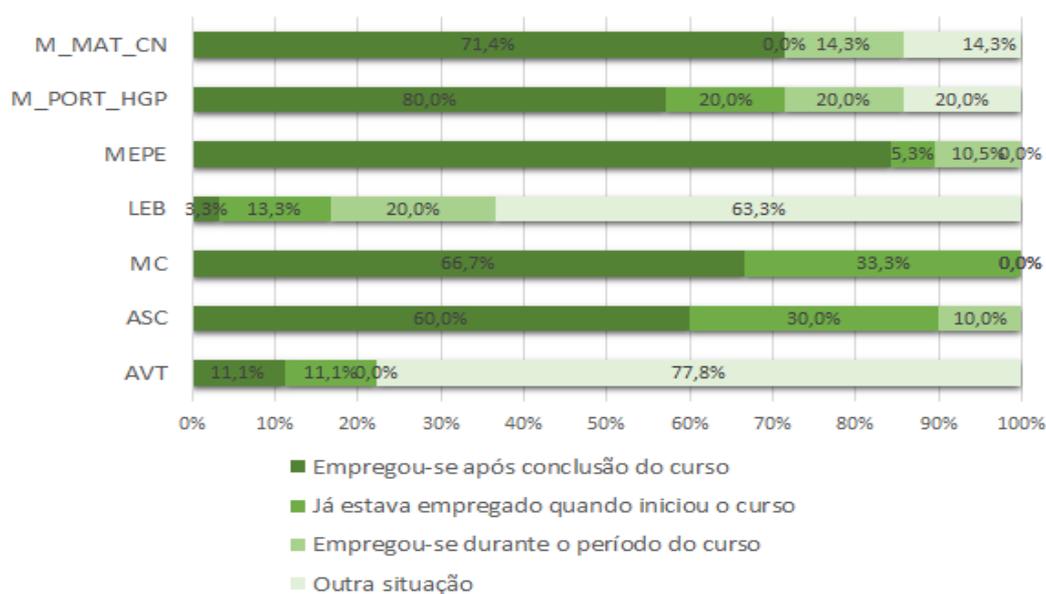


Figura 23 Primeiro emprego, por curso

No curso de AVT deve ser tida em consideração a baixa taxa de resposta dos diplomados deste curso (15%, 9 respondentes). Quase metade dos respondentes (44%) declaram encontrar-se em situação de desemprego, sendo também de notar que, entre aqueles que exercem uma atividade profissional (22,2%), nenhum declara fazê-lo na área de formação. 22,2% dos diplomados declara ter prosseguido estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de ASC nenhum dos diplomados declara estar desempregado, estando a maioria (60%) a trabalhar na sua área de formação, maioritariamente no sector Educativo (50%), logo seguido dos sectores Social (33,3%) e Cultural (16,7%). Destes, 75% exercem atividade a tempo inteiro, trabalhando todos por conta de outrem. Em relação aos salários líquidos mensais, a maioria (cerca de 2/3) auferem entre 500 euros e 700 euros. 10% dos inquiridos declara estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de MC deve ser tida em consideração a baixa taxa de resposta dos diplomados deste curso (33%, 3 respondentes). Todos os diplomados declaram exercer atividade profissional na sua área de formação, embora nenhum declare ter um vínculo laboral a tempo inteiro. 2 dos 3 respondentes exercem a sua atividade profissional por conta de outrem, declarando auferir menos de 500 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declarou estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de EB verifica-se que 66,7% dos diplomados respondentes dos questionário se encontra a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. 30% dos diplomados exercem atividade profissional, sendo que 2/3 o fazem na área de formação, auferindo, na sua maioria (77,7%), menos de 500 euros líquidos mensais. Maioritariamente, estas atividades profissionais são exercidas a tempo parcial (77,8%) e por conta de outrem (66,7%).

No mestrado em EPE, apenas 10,5% dos diplomados declara situação de desemprego. Dos restantes 89,5% de diplomados, 84,2% exerce atividade na sua área de formação, distribuídos por contextos de creche (60%) e Jardim de Infância (40%). Destes, 88,2% exercem atividade profissional a tempo inteiro e por conta de outrem, auferindo, na sua maioria (80%), entre 500 euros a 900 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em P\_HGP nenhum dos diplomados declara encontrar-se em situação de desemprego, sendo que 80% exerce atividade profissional na sua área de formação, divididos igualmente entre o 1.º e o 2.º CEB. Todos exercem atividade profissional por conta de outrem, sendo que 75% o fazem a tempo inteiro, auferindo, na sua maioria (75%), entre 700 euros a 900 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em MAT\_CN apenas 14,3% dos diplomados declara situação de desemprego. Todos os restantes exercem atividade profissional na sua área de

formação, a tempo inteiro e por conta de outrem, maioritariamente no 1.º CEB (66,7%), auferindo, na sua maioria (83,3%), entre 700 euros a 1100 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

Por fim, inquiridos sobre a capacidade do curso que frequentaram de os preparar para a vida ativa, os diplomados responderam que se sentem suficientemente e bem preparados.

*Tabela 53 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)*

Curso	n	Média ( ±DP)	Mínimo	Máximo
AVT	9	3,00 ± 1,581	1	5
ASC	10	4,40 ± 0,966	2	5
MC	3	5,33 ± 0,577	5	6
LEB	30	3,87 ± 0,819	2	5
MEPE	19	4,63 ± 0,761	3	6
MPORTHGP	5	4,00 ± 1,000	3	5
MMATCHN	7	4,57 ± 1,272	2	6

## 7. ANÁLISE SWOT

Nesta parte do relatório apresenta-se um plano geral da análise SWOT resultante da apreciação global das componentes apresentadas nos capítulos anteriores: funcionamento da ESELx; investigação & desenvolvimento/criação artística; interação com a comunidade; internacionalização; ensino; e empregabilidade.

### 7.1. Pontos Fortes

- Satisfação geral relativamente face ao apoio institucional, clima e ambiente de trabalho.
- Apoio e monitorização de projetos de investigação.
- Inserção de professores da ESELx em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, coordenados pela ESELx ou por outras instituições.
- Elevada mobilidade Erasmus decorrente de Iniciativas e incentivos junto dos estudantes, docentes e não docentes.
- Incentivo ao alargamento de parcerias Erasmus+ no âmbito dos cursos e ainda de estágios pós-graduados e potencialização das existentes.
- Acompanhamento da mobilidade dos estudantes Erasmus por parte das coordenações de curso e Comissão Erasmus.
- Número e diversidade de protocolos Interinstitucionais.
- Organização e funcionamento geral dos cursos.
- Elevada taxa de sucesso académico.
- Desenvolvimento de metodologias de ensino diversificadas e participativas e baseadas na prática de projeto e articulação interdisciplinar.
- Divulgação do trabalho realizado no âmbito dos cursos.
- Inserção dos estudantes em projetos de investigação.
- Elevado grau de satisfação dos estudantes com os professores, ao nível da preparação científica, técnica e humana e do apoio tutorial.

## 7.2. Pontos Fracos

- Condições das instalações da Escola e de locais para trabalho/estudo.
- Grau de satisfação dos estudantes em relação ao funcionamento dos Serviços, nomeadamente, os que prestam atendimento ao público.
- Reduzida Publicação em revistas com fator de impacto e colocação de documentos no RCAAP.
- Necessidade de revisão das linhas temáticas dos mestrados, criando maior consistência na produção de conhecimento.
- Número de bolsas para mobilidade docente e não docente no âmbito do programa Erasmus inferior às solicitações.
- Dificuldades na realização de mobilidade em algumas licenciaturas.
- Dificuldades na concretização de mobilidades docentes com algumas instituições parceiras.
- Inexistência de um mecanismo de avaliação e monitorização dos protocolos.
- Baixo índice de conclusão das dissertações nalguns cursos de mestrado não profissionalizantes.
- Organização da oferta de UC eletivas face às expectativas dos alunos.

## 7.3. Oportunidades

- Atratividade da ESELx no panorama regional e nacional.
- Programa ID&CA promovido e financiado pelo IPL e Programas de financiamento de projetos de investigação.
- Repositório Científico do IPL.

## 7.4. Ameaças

- Oferta de cursos similares por outras instituições de ensino superior na região de Lisboa.
- Subfinanciamento, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos nas infraestruturas, a capacidade de inovar e o alargamento da oferta formativa.
- Restrições ao financiamento para mobilidade, tendo em conta a procura.
- Constrangimentos do sistema de aquisição de bens e serviços.



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório revela evidências sobre a existência de um sistema interno de garantia da qualidade na ESELx que tende a melhorar e a consolidar-se, através de mecanismos de monitorização e avaliação, embora ainda muito dependente do aperfeiçoamento dos mecanismos de automatização ao nível da recolha e tratamento de dados.

O conteúdo do relatório é revelador de exercícios de reflexão, análise e interpretação de informação, que contribuíram para evidenciar potencialidades e fragilidades sobre o funcionamento da Escola, a investigação e a criação artística, a interação com a comunidade, a internacionalização e o ensino.

Realça-se o investimento já feito neste âmbito, mas também a necessidade de melhorar o sistema de avaliação do ensino, ao nível da automatização de procedimentos e sobretudo a necessidade de construção de um sistema semelhante para monitorização e avaliação da interação com a comunidade. No campo da investigação e criação artística, apesar do enorme esforço emprestado à recolha e organização da informação, é também urgente a criação e implementação de processos de automatização.

Ao nível do funcionamento da escola importa implementar ferramentas que permitam conhecer em maior profundidade e na especificidade os aspetos que contribuem para índices de insatisfação sobretudo dos estudantes, particularmente em relação aos serviços e à melhoria dos espaços da Escola e da sua organização.

